

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	5
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	6
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	7
--------------------------------	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 30/06/2012	8
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011	9
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	10
----------------------------------	----

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	11
---------------------------	----

Balanço Patrimonial Passivo	12
-----------------------------	----

Demonstração do Resultado	14
---------------------------	----

Demonstração do Resultado Abrangente	15
--------------------------------------	----

Demonstração do Fluxo de Caixa	16
--------------------------------	----

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 30/06/2012	17
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011	18
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	19
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	20
--------------------------	----

Notas Explicativas	30
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	74
--	----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	76
---	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 30/06/2012
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	319.176.942
Preferenciais	0
Total	319.176.942
Em Tesouraria	
Ordinárias	24.505
Preferenciais	0
Total	24.505

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
1	Ativo Total	3.792.849	3.786.568
1.01	Ativo Circulante	2.381.530	2.540.791
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	50.362	102.646
1.01.02	Aplicações Financeiras	526.128	664.224
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	526.128	664.224
1.01.03	Contas a Receber	435.100	578.230
1.01.03.01	Clientes	435.100	578.230
1.01.03.01.01	Contas a Receber de Clientes	262.006	380.638
1.01.03.01.02	Partes Relacionadas	173.094	197.592
1.01.04	Estoques	1.242.555	1.003.509
1.01.06	Tributos a Recuperar	40.518	59.140
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	40.518	59.140
1.01.07	Despesas Antecipadas	12.653	5.228
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	74.214	127.814
1.01.08.03	Outros	74.214	127.814
1.01.08.03.01	Instrumentos Financeiros Derivativos	64.401	123.404
1.01.08.03.02	Outros Ativos Circulantes	9.813	4.410
1.02	Ativo Não Circulante	1.411.319	1.245.777
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	176.406	155.270
1.02.01.03	Contas a Receber	8.153	18.094
1.02.01.03.01	Clientes	8.153	18.094
1.02.01.06	Tributos Diferidos	83.063	60.161
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	38.624	18.820
1.02.01.06.02	Impostos e Contribuições a Recuperar	44.439	41.341
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	85.190	77.015
1.02.01.09.01	Ativos Não-Correntes a Venda	237	237
1.02.01.09.03	Depósitos de Demandas Judiciais	75.268	67.481
1.02.01.09.05	Outros Ativos Não Circulantes	9.685	9.297
1.02.02	Investimentos	17.168	22.045
1.02.02.01	Participações Societárias	5.511	10.388
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	4.865	9.742
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	646	646
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	11.657	11.657
1.02.03	Imobilizado	1.213.075	1.064.760
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	1.213.075	1.064.760
1.02.04	Intangível	4.670	3.702
1.02.04.01	Intangíveis	4.670	3.702

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2	Passivo Total	3.792.849	3.786.568
2.01	Passivo Circulante	2.005.335	1.867.006
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	44.754	41.557
2.01.01.01	Obrigações Sociais	44.754	41.557
2.01.02	Fornecedores	1.271.359	1.202.158
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	88.960	110.745
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	1.182.399	1.091.413
2.01.03	Obrigações Fiscais	14.422	34.395
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	6.134	29.271
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	0	15.118
2.01.03.01.02	Imposto Sobre Produtos Industrializados	2.218	2.160
2.01.03.01.03	Imposto de Renda Retido na Fonte	1.908	2.418
2.01.03.01.04	PIS e COFINS	197	9.112
2.01.03.01.05	Contribuições Sociais Retidos	1.481	436
2.01.03.01.06	Outros	330	27
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	6.357	4.326
2.01.03.02.01	Imposto Circulação de Mercadorias e Serviços	6.357	4.326
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	1.931	798
2.01.03.03.01	Impostos Sobre Serviços	1.931	798
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	610.487	451.671
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	610.487	451.671
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	610.487	451.671
2.01.05	Outras Obrigações	64.313	137.225
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	36.438	74.007
2.01.05.01.02	Débitos com Controladas	36.438	74.007
2.01.05.02	Outros	27.875	63.218
2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	146	146
2.01.05.02.04	Instrumentos Financeiros Derivativos	9.822	51.945
2.01.05.02.05	Outros Passivos Circulantes	17.907	11.127
2.02	Passivo Não Circulante	194.299	257.818
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	122.130	212.658
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	122.130	212.658
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	122.130	212.658
2.02.02	Outras Obrigações	36.008	13.681
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	27.407	0
2.02.02.01.02	Débitos com Controladas	27.407	0
2.02.02.02	Outros	8.601	13.681
2.02.02.02.03	Outros Passivos Não Circulantes	0	5.531
2.02.02.02.04	Fornecedores Estrangeiros	7.618	8.150
2.02.02.02.05	Imposto Sobre Circulação de Mercadorias	983	0
2.02.04	Provisões	36.161	31.479
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	35.165	31.479
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	46	44
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	19.278	19.547
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	15.841	11.888
2.02.04.02	Outras Provisões	996	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2.02.04.02.04	Provisão para Passivo a Descoberto	996	0
2.03	Patrimônio Líquido	1.593.215	1.661.744
2.03.01	Capital Social Realizado	1.382.990	1.382.990
2.03.02	Reservas de Capital	19.973	-708
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-741	-741
2.03.02.07	Outras Reservas de Capital	20.714	33
2.03.04	Reservas de Lucros	14.294	14.294
2.03.04.01	Reserva Legal	2.377	2.377
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	11.917	11.917
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-118.637	-36.712
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	294.595	301.880

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	1.058.648	2.147.452	1.237.853	2.366.227
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-1.016.673	-2.073.197	-1.218.705	-2.303.639
3.03	Resultado Bruto	41.975	74.255	19.148	62.588
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-86.429	-122.167	-32.612	-63.190
3.04.01	Despesas com Vendas	-7.752	-15.187	-7.994	-16.618
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-17.445	-34.574	-20.247	-36.869
3.04.02.01	Gerais e Administrativas	-11.472	-23.102	-12.538	-22.944
3.04.02.02	Honorários da Administração	-2.370	-4.266	-2.708	-4.669
3.04.02.03	Participação dos Empregados	-3.603	-7.206	-5.001	-9.256
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	1.927	6.695	12.890	13.337
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-56.142	-64.214	-13.086	-18.788
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-7.017	-14.887	-4.175	-4.252
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-44.454	-47.912	-13.464	-602
3.06	Resultado Financeiro	-44.543	-43.316	-10.680	3.077
3.06.01	Receitas Financeiras	256.392	450.241	148.800	338.253
3.06.02	Despesas Financeiras	-300.935	-493.557	-159.480	-335.176
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-88.997	-91.228	-24.144	2.475
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	22.149	20.911	598	4.746
3.08.01	Corrente	1.106	1.106	-3.723	-7.358
3.08.02	Diferido	21.043	19.805	4.321	12.104
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-66.848	-70.317	-23.546	7.221
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-66.848	-70.317	-23.546	7.221
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	-0,20945	-0,22032	-0,07378	0,02263
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	-0,20945	-0,22032	-0,07378	0,02263

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011
4.01	Lucro Líquido do Período	-66.848	-70.317	-23.546	7.221
4.02	Outros Resultados Abrangentes	2.447	1.788	-186	264
4.02.01	Ajuste Instrumentos Financeiros Liq. de Tributos	2.434	1.779	-153	315
4.02.02	Ganhos e Perdas Var. Camb. Investimento Exterior	13	9	-33	-51
4.03	Resultado Abrangente do Período	-64.401	-68.529	-23.732	7.485

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-58.153	27.912
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-31.390	26.856
6.01.01.01	Lucro (prejuízo) antes do IR e da CS	-91.228	2.475
6.01.01.02	Valor Residual de Ativo Permanente Baixado	6.617	1.175
6.01.01.03	Depreciação, Amortização e Exaustão	38.126	39.891
6.01.01.04	Equivalência Patrimonial	14.887	4.252
6.01.01.05	Reversão de Provisão para Perdas de Itens de LP	4.638	-4.890
6.01.01.08	Encargos Financeiros de LP	-5.426	-16.047
6.01.01.10	Provisão para Passivo a Descoberto	996	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-26.763	1.056
6.01.02.02	Contas a Receber de Clientes	128.573	22.911
6.01.02.03	Contas a receber de Coligadas	24.498	57.435
6.01.02.04	Estoques	-239.046	63.213
6.01.02.05	Impostos e Contribuições a Recuperar	15.994	-1.462
6.01.02.06	Despesas Antecipadas	-7.425	-3.535
6.01.02.07	Depósitos para Demandas Judiciais	-6.447	1.818
6.01.02.08	Instrumentos Financeiros Derivativos Ativos	59.003	-21.970
6.01.02.09	Bens Destinados a Venda	0	-33
6.01.02.10	Demais Contas a Receber	-5.403	2.726
6.01.02.11	Fornecedores	69.201	40.369
6.01.02.12	Empresas Ligadas	-37.569	-22.033
6.01.02.14	Impostos e Contribuições a Recolher	-17.884	1.382
6.01.02.15	Constituição(reversão) para Demandas Judiciais	-952	-4.443
6.01.02.16	Salários e Encargos Sociais	3.197	5.604
6.01.02.17	Empréstimos Empresas Ligadas	27.124	0
6.01.02.18	Ajuste de Avaliação Patrimonial	1.779	263
6.01.02.19	Instrumentos Financeiros Derivativos	-42.123	-125.107
6.01.02.20	Demais Contas a Pagar	717	-16.082
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-63.373	-30.684
6.02.01	Aplicações Financeiras	138.096	17.021
6.02.06	Aumento de Capital de Sociedade Controlada	-10.000	-150
6.02.07	Adições em Imobilizado e Intangíveis	-191.469	-47.555
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	69.242	-76.583
6.03.02	Ingressos(pagamentos) de Empréstimos/Financiamento	69.242	-17.653
6.03.03	Dividendos	0	-58.930
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-52.284	-79.355
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	102.646	122.825
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	50.362	43.470

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 30/06/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	1.382.990	-708	14.294	-36.712	301.880	1.661.744
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.382.990	-708	14.294	-36.712	301.880	1.661.744
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-70.317	1.788	-68.529
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-70.317	0	-70.317
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	1.788	1.788
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	1.779	1.779
5.05.02.03	Equiv. Patrim. s/Result. Abrang. Controladas e Coligadas	0	0	0	0	9	9
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	20.681	0	-11.608	-9.073	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	11.819	-11.819	0
5.06.03	Tributos sobre a Realização da Reserva de Reavaliação	0	0	0	-2.746	2.746	0
5.06.04	Reserva de Incentivo Fiscal	0	20.681	0	-20.681	0	0
5.07	Saldos Finais	1.382.990	19.973	14.294	-118.637	294.595	1.593.215

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	1.382.990	-708	73.224	0	315.869	1.771.375
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.382.990	-708	73.224	0	315.869	1.771.375
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-58.930	0	0	-58.930
5.04.06	Dividendos	0	0	-58.930	0	0	-58.930
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	7.221	264	7.485
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	7.221	0	7.221
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	264	264
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	315	315
5.05.02.03	Equiv. Patrim. s/Result. Abrang. Controladas e Coligadas	0	0	0	0	-51	-51
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	7.571	-7.571	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	9.846	-9.846	0
5.06.03	Tributos sobre a Realização da Reserva de Reavaliação	0	0	0	-2.275	2.275	0
5.07	Saldos Finais	1.382.990	-708	14.294	14.792	308.562	1.719.930

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011
7.01	Receitas	2.554.100	2.813.840
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	2.574.780	2.814.692
7.01.02	Outras Receitas	-19.821	-361
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-859	-491
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-2.189.877	-2.607.998
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-1.927.744	-2.322.198
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-281.938	-297.904
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	19.805	12.104
7.03	Valor Adicionado Bruto	364.223	205.842
7.04	Retenções	-38.126	-39.891
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-38.126	-39.891
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	326.097	165.951
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	435.354	334.001
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-14.887	-4.252
7.06.02	Receitas Financeiras	450.241	338.253
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	761.451	499.952
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	761.451	499.952
7.08.01	Pessoal	93.022	92.418
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	245.189	96.043
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	493.557	304.270
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-70.317	7.221
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-70.317	7.221

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
1	Ativo Total	3.830.790	3.776.337
1.01	Ativo Circulante	2.375.579	2.495.835
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	52.721	104.316
1.01.02	Aplicações Financeiras	526.128	666.215
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	526.128	666.215
1.01.03	Contas a Receber	388.955	490.535
1.01.03.01	Clientes	388.955	490.535
1.01.03.01.01	Contas a Receber de Clientes	388.955	490.535
1.01.04	Estoques	1.267.125	1.025.943
1.01.06	Tributos a Recuperar	52.233	75.358
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	52.233	75.358
1.01.07	Despesas Antecipadas	13.424	5.471
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	74.993	127.997
1.01.08.03	Outros	74.993	127.997
1.01.08.03.01	Instrumentos Financeiros Derivativos	64.465	123.442
1.01.08.03.02	Outros Ativos Circulantes	10.528	4.555
1.02	Ativo Não Circulante	1.455.211	1.280.502
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	183.287	158.258
1.02.01.03	Contas a Receber	8.153	18.094
1.02.01.03.01	Clientes	8.153	18.094
1.02.01.06	Tributos Diferidos	89.226	62.465
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	44.695	20.989
1.02.01.06.02	Impostos e Contribuições a Recuperar	44.531	41.476
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	85.908	77.699
1.02.01.09.01	Ativos Não-Correntes a Venda	237	237
1.02.01.09.03	Depósitos de Demandas Judiciais	75.986	68.165
1.02.01.09.05	Outros Ativos Não Circulantes	9.685	9.297
1.02.02	Investimentos	12.303	12.303
1.02.02.01	Participações Societárias	646	646
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	646	646
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	11.657	11.657
1.02.03	Imobilizado	1.254.894	1.106.216
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	1.254.894	1.106.216
1.02.04	Intangível	4.727	3.725
1.02.04.01	Intangíveis	4.727	3.725

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2	Passivo Total	3.830.790	3.776.337
2.01	Passivo Circulante	2.067.663	1.849.323
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	45.960	42.369
2.01.01.01	Obrigações Sociais	45.960	42.369
2.01.02	Fornecedores	1.275.392	1.218.322
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	92.990	117.020
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	1.182.402	1.101.302
2.01.03	Obrigações Fiscais	13.613	34.535
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	6.505	29.354
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	0	15.118
2.01.03.01.02	Impostos Sobre Produtos Industrializados	2.218	2.160
2.01.03.01.03	Impostos de Renda Retido na Fonte	2.089	2.472
2.01.03.01.04	PIS e COFINS	197	9.112
2.01.03.01.05	Contribuições Sociais Retidos	1.496	465
2.01.03.01.06	Outros	505	27
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	5.158	4.365
2.01.03.02.01	Imposto Circulação de Mercadorias e Serviços	5.158	4.365
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	1.950	816
2.01.03.03.01	Imposto Sobre Serviços	1.950	816
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	661.309	484.935
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	661.309	484.935
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	661.309	484.935
2.01.05	Outras Obrigações	71.389	69.162
2.01.05.02	Outros	71.389	69.162
2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	146	146
2.01.05.02.04	Instrumentos Financeiros Derivativos	9.822	51.945
2.01.05.02.05	Outros Passivos Circulantes	61.421	17.071
2.02	Passivo Não Circulante	169.914	265.258
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	122.130	212.658
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	122.130	212.658
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	122.130	212.658
2.02.02	Outras Obrigações	8.601	16.434
2.02.02.02	Outros	8.601	16.434
2.02.02.02.03	Outros Passivos Não Circulantes	0	8.284
2.02.02.02.04	Fornecedores Estrangeiros	7.618	8.150
2.02.02.02.05	Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços	983	0
2.02.03	Tributos Diferidos	1.830	2.631
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	1.830	2.631
2.02.04	Provisões	37.353	33.535
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	37.353	33.535
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	46	44
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	21.359	21.552
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	15.948	11.939
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	1.593.213	1.661.756
2.03.01	Capital Social Realizado	1.382.990	1.382.990
2.03.02	Reservas de Capital	19.973	-708

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-741	-741
2.03.02.07	Outras Reservas de Capital	20.714	33
2.03.04	Reservas de Lucros	14.294	14.294
2.03.04.01	Reserva Legal	2.377	2.377
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	11.917	11.917
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-118.637	-36.712
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	294.595	301.880
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	-2	12

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	933.090	1.852.548	1.109.888	2.071.030
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-885.833	-1.775.937	-1.091.432	-2.003.271
3.03	Resultado Bruto	47.257	76.611	18.456	67.759
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-85.305	-118.752	-32.317	-67.139
3.04.01	Despesas com Vendas	-8.471	-16.583	-8.580	-17.800
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-18.371	-36.259	-22.115	-39.249
3.04.02.01	Gerais e Administrativas	-12.114	-24.049	-14.032	-24.840
3.04.02.02	Honorários da Administração	-2.413	-4.516	-2.849	-4.918
3.04.02.03	Participação dos Empregados	-3.844	-7.694	-5.234	-9.491
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	806	5.618	13.407	13.954
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-59.269	-71.528	-15.029	-24.044
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-38.048	-42.141	-13.861	620
3.06	Resultado Financeiro	-54.478	-53.803	-12.483	1.747
3.06.01	Receitas Financeiras	268.108	473.219	159.519	353.532
3.06.02	Despesas Financeiras	-322.586	-527.022	-172.002	-351.785
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-92.526	-95.944	-26.344	2.367
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	25.673	25.614	2.799	4.849
3.08.01	Corrente	1.105	1.105	-1.838	-7.358
3.08.02	Diferido	24.568	24.509	4.637	12.207
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-66.853	-70.330	-23.545	7.216
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	-66.853	-70.330	-23.545	7.216
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-66.848	-70.317	-23.546	7.221
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-5	-13	1	-5
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	-0,20945	-0,22032	-0,07378	0,02263
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	-0,20945	-0,02203	-0,07378	0,02263

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	-66.853	-70.330	-23.545	7.216
4.02	Outros Resultados Abrangentes	2.446	1.787	-187	263
4.02.01	Ajuste Instrumentos Financeiros Liq. de Tributos	2.434	1.779	-154	314
4.02.02	Ganhos e Perdas Var. Camb. Investimento Exterior	12	8	-33	-51
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	-64.407	-68.543	-23.732	7.479
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-64.402	-68.530	-23.733	7.484
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-5	-13	1	-5

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-83.368	53.650
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-48.887	25.571
6.01.01.01	Lucro (prejuízo) antes do IR e CS	-95.944	2.367
6.01.01.02	Valor Residual de Ativo Permanente Baixado	6.619	1.175
6.01.01.03	Depreciação, Amortização e Exaustão	41.372	42.969
6.01.01.05	Reversão de Provisão Para Perdas de Itens de LP	4.777	-4.890
6.01.01.08	Encargos Financeiros de LP	-5.711	-16.050
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-34.481	28.079
6.01.02.02	Contas a Receber de Clientes	111.521	49.105
6.01.02.04	Estoques	-241.182	57.330
6.01.02.05	Impostos e Contribuições a Recuperar	20.540	-4.279
6.01.02.06	Despesas Antecipadas	-7.953	-4.109
6.01.02.07	Depósitos para Demandas Judiciais	-6.479	1.772
6.01.02.08	Instrumentos Financeiros Derivativos Ativos	58.977	-21.970
6.01.02.09	Bens Destinados a Venda	0	-33
6.01.02.10	Demais Contas a Receber	-5.973	-307
6.01.02.11	Fornecedores	57.070	49.003
6.01.02.14	Impostos e Contribuições a Recolher	-18.834	-1.531
6.01.02.15	Constituição (reversão) para Demandas Judiciais	-959	-4.449
6.01.02.16	Salarios e Encargos Sociais	3.591	5.869
6.01.02.18	Ajuste de Avaliação Patrimonial	1.789	263
6.01.02.19	Instrumentos Financeiros Derivativos Passivos	-42.123	-125.107
6.01.02.20	Demais Contas a Pagar	35.534	26.522
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-55.027	-55.917
6.02.01	Aplicações Financeiras	140.087	-4.959
6.02.07	Adições em Imobilizado e Intangíveis	-195.114	-50.958
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	86.800	-77.152
6.03.02	Ingressos(pagamentos) de empréstimos/financiamentos	86.800	-18.222
6.03.03	Dividendos	0	-58.930
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-51.595	-79.419
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	104.316	126.828
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	52.721	47.409

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 30/06/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	1.382.990	-708	14.294	-36.712	301.880	1.661.744	12	1.661.756
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.382.990	-708	14.294	-36.712	301.880	1.661.744	12	1.661.756
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-70.317	1.788	-68.529	-14	-68.543
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-70.317	0	-70.317	-13	-70.330
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	1.788	1.788	-1	1.787
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	1.779	1.779	-1	1.778
5.05.02.03	Equiv. Patrim. s/Result. Abrang. Coligadas	0	0	0	0	9	9	0	9
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	20.681	0	-11.608	-9.073	0	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	11.819	-11.819	0	0	0
5.06.03	Tributos sobre a Realização da Reserva de Reavaliação	0	0	0	-2.746	2.746	0	0	0
5.06.04	Reserva de Incentivo Fiscal	0	20.681	0	-20.681	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	1.382.990	19.973	14.294	-118.637	294.595	1.593.215	-2	1.593.213

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	1.382.990	-708	73.224	0	315.869	1.771.375	24	1.771.399
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.382.990	-708	73.224	0	315.869	1.771.375	24	1.771.399
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-58.930	0	0	-58.930	0	-58.930
5.04.06	Dividendos	0	0	-58.930	0	0	-58.930	0	-58.930
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	7.221	264	7.485	-6	7.479
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	7.221	0	7.221	-5	7.216
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	264	264	-1	263
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	315	315	-1	314
5.05.02.03	Equiv. Patrim. s/Result. Abrang. Coligadas	0	0	0	0	-51	-51	0	-51
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	7.571	-7.571	0	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	9.846	-9.846	0	0	0
5.06.03	Tributos sobre a Realização da Reserva de Reavaliação	0	0	0	-2.275	2.275	0	0	0
5.07	Saldos Finais	1.382.990	-708	14.294	14.792	308.562	1.719.930	18	1.719.948

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011
7.01	Receitas	2.165.509	2.433.999
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	2.190.761	2.434.851
7.01.02	Outras Receitas	-19.821	-361
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-5.431	-491
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-1.503.311	-1.955.648
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-1.543.407	-1.920.058
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	15.587	-47.797
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	24.509	12.207
7.03	Valor Adicionado Bruto	662.198	478.351
7.04	Retenções	-41.372	-42.969
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-41.372	-42.969
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	620.826	435.382
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	473.219	353.532
7.06.02	Receitas Financeiras	473.219	353.532
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	1.094.045	788.914
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	1.094.045	788.914
7.08.01	Pessoal	96.661	95.589
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	540.692	365.899
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	527.022	320.210
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-70.330	7.216
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-70.317	7.221
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	-13	-5

Comentário do Desempenho

Receitas de vendas crescem 1,5% no 2T12, impulsionadas pelo bom desempenho no mercado interno e o EBITDA ajustado acumula R\$49 milhões no semestre, impactado pela parada programada da Unidade em Dias D'Ávila para manutenção, modernização e ampliação da capacidade de produção.

Dias D'Ávila, 10 de agosto de 2012. A Paranapanema S.A. ("Paranapanema") – BM&FBovespa Novo Mercado: **PMAM3** – empresa operando na área de não-ferrosos, na cadeia de metalurgia de cobre, sendo a maior refinadora de cobre do Brasil e líder de vendas em semielaborados de cobre e suas ligas no mercado doméstico. A Divisão Cobre, responde por 97% da receita líquida consolidada, sendo 3% restante pertencente à Divisão Fertilizantes, por meio da participação de 99,84% no capital social da Cibrafértil S.A. (**Anexo 1**).

Conjuntura Econômica

No segundo trimestre deste ano, a economia internacional continuou em desaceleração, cujos impactos são refletidos na economia brasileira, afetando o desempenho de setores importantes. As últimas projeções do PIB indicam um crescimento de 2,1% para 2012, menor que o registrado no ano passado. A indústria de transformação, setor onde a Paranapanema atua, deve contribuir modestamente para o crescimento do PIB gerado neste ano, aguardando ainda, a divulgação de estímulos à indústria no segundo semestre, visando corrigir problemas ligados à dificuldade de competitividade, necessidade de redução dos custos de produção e adequação dos estoques elevados. Algumas medidas adotadas pelo Governo visam estimular a economia brasileira como a redução das taxas de juros, investimentos públicos em infraestrutura, redução de impostos, desvalorização cambial e a uniformização da alíquota do ICMS sobre produtos importados a vigorar em Janeiro 2013, beneficiam diretamente o segmento cobre.

Divulgação de Resultados do 2T12

10 de agosto de 2012, sexta-feira após o fechamento do mercado

Teleconferência

13 de agosto de 2012, segunda-feira às 11h00 (Brasília)

Telefone para conexão:

+55 11 4688-8114*

*Acessar 10 minutos antes do início da teleconferência

Relações com Investidores

Tel.: +55 11 2199-7566

dri@paranapanema.com.br

www.paranapanema.com.br/ri



Comentário do Desempenho

Destaques do 2T12

- ✦ Realização da parada programada de modernização e ampliação da Unidade Dias D'Ávila que demandou desembolso de R\$128,8 milhões no trimestre;
- ✦ Crescimento de 21% da receita líquida do mercado interno no 2T12 comparado ao 2T11;
- ✦ A expansão das vendas no mercado interno permitiu à Paranapanema ampliar a utilização de incentivos fiscais no período;
- ✦ A desvalorização do Real frente ao Dólar Norte Americano no período contribuiu positivamente para elevação dos níveis das receitas de vendas e rentabilidade da Paranapanema;
- ✦ O volume total de vendas dos produtos de cobre apresentou uma queda de 21,3%, devido principalmente, a parada programada de modernização e ampliação da Unidade Dias D'Ávila;
- ✦ Do volume total de vendas dos produtos de cobre no trimestre, 84% foram destinados para o mercado interno ante 59% do 2T11, em busca de melhores margens e recuperação do Market Share;
- ✦ Margem bruta de 5,1% no 2T12 apresentou recuperação em relação ao trimestre anterior, refletindo um mix de vendas favorável, custos menores de produção e o efeito da desvalorização cambial nos meses de Maio e Junho próximo passado.

2T12 vs. 1T12

- ✦ **Receita líquida consolidada** de R\$ 933,1 milhões no 2T12 representou aumento de 1,5% sobre o trimestre anterior, refletindo basicamente o aumento na receita de vendas para o mercado doméstico e o efeito positivo de câmbio sobre os preços de vendas no Segmento cobre. O nível de receita líquida no trimestre foi afetado também pela extensão da parada temporária de produção iniciada no período e redução nas exportações da Companhia em favorecimento do mercado doméstico;
- ✦ **Volume de vendas do Segmento Cobre** alcançou 54,4 mil t no trimestre, representando uma redução de 4,4% em relação ao 1T12. Este desempenho desfavorável refletiu basicamente a redução de 7,5% em cobre refinado, compensada parcialmente pelo volume de vendas dos produtos semielaborados de cobre e ligas, que tiveram aumento de 4,8% neste período, mesmo enfrentando ainda forte concorrência dos produtos importados e a desaceleração nas atividades de importantes setores econômicos;
- ✦ **Os preços médios do cobre na LME** durante o 2T12 caíram 5,3% em relação ao 1T12 e 14% contra o mesmo período no ano anterior. A cotação média do Real em relação ao Dólar Norte Americano no 2T12 foi de R\$1,96, representando uma desvalorização de 10,7% em relação à cotação média no trimestre anterior;

Comentário do Desempenho

- **Destaque para o aumento das vendas no mercado interno**, que contribuiu para o equilíbrio da receita líquida com aumento de 11,5% no 2T12 (R\$723,9 milhões), explicado pela antecipação da produção, devido à parada programada de modernização e ampliação da Unidade Dias D'Ávila, com a manutenção das vendas de vergalhão, fios trefilados e outros produtos de cobre (destacando-se neste último a venda de anodos), compensando assim em parte, a queda nas vendas de catodo, produto com maior representatividade na pauta de vendas da Companhia;
- **As exportações da Companhia** neste período somaram receitas de R\$209,2 milhões, representando um decréscimo de 22,6% em relação ao 1T12 devido ao direcionamento das vendas para o mercado interno e a desaceleração econômica internacional;
- **A geração operacional de caixa no 2T12**, após ajuste dos itens não recorrentes, foi de R\$22,2 milhões com redução de 17,2% sobre o 1T12 (R\$26,8 milhões), refletindo os custos com ociosidade que somaram R\$25,4 milhões, relacionados à interrupção temporária da produção devido à parada programada de modernização e ampliação da Unidade Dias D'Ávila;
- **As despesas operacionais reduziram 12,6% no 2T12 em relação ao 2T11**, principalmente a partir dos esforços da Companhia para reduzir despesas administrativas e gerais, que no período tiveram queda de 16,9% em relação ao trimestre anterior.

Perspectivas

- A desaceleração da economia internacional e as possíveis repercussões que começam a ter sobre a economia brasileira resultam em implicações importantes para a demanda dos produtos da Paranapanema. As medidas de estímulo econômico que o Brasil tem introduzido e as melhorias operacionais a serem geradas pelos grandes projetos que a Companhia está implementando, podem potencialmente atenuar os efeitos desfavoráveis resultantes do cenário macroeconômico;
- Início das atividades da nova fábrica de tubos na Unidade de Utinga-SP, previsto para o 4º trimestre de 2012, com ganhos importantes em termos de escala de produção, qualidade e produtividade;
- Os projetos de manutenção da fábrica em Dias D'Ávila estão concretizados e a produção já foi retomada; a atualização tecnológica e a expansão da capacidade de produção também foram concluídas, exceto a troca de tecnologia da eletrólise, que deverá ser implementada até o 1T13. Estes projetos permitirão aumentar a capacidade de produção de cobre refinado de 220 para 280 mil t/ano com diluição dos custos fixos;
- Continuidade dos estudos ambientais e sondagem da nova fábrica de laminados a quente em São Mateus (ES) que terá capacidade instalada de até 200 mil t/ano, cujo início das obras de construção esta prevista para 2013. A Prefeitura Municipal de São Mateus formalizou a doação

Comentário do Desempenho

de uma área de 399.000m² no distrito industrial daquele município para a instalação desta nova unidade produtiva;

- ✦ A manutenção das cotações do Real em relação ao Dólar Norte Americano, em níveis próximos aos atuais, tem impacto altamente positivo na rentabilidade da Companhia, reduz a competitividade dos produtos concorrentes importados e contribui para aumento do nível de vendas de vários clientes estrategicamente importantes que também vinham tendo sua competitividade afetada pela valorização do Real;
- ✦ A Companhia continua avançando nos processos visando estabelecer parcerias estratégicas com mineradoras locais explorando reservas de cobre de pequeno e médio porte, assegurando assim fontes alternativas de fornecimento com custos menores e permitindo a Paranapanema também participar neste segmento da cadeia produtiva do cobre;
- ✦ Reavaliação das estratégias comerciais da Companhia, diante dos possíveis impactos da Resolução do Senado Federal nº 13 de 26/04/2012, que reduz os incentivos fiscais atualmente concedidos aos produtos concorrentes importados. Esta resolução entrará em vigor em 01/01/2013 e, na forma pretendida pelos legisladores, poderá potencialmente favorecer consideravelmente os negócios da Paranapanema no próximo ano.

1. Principais Indicadores

Paranapanema S.A. - Consolidado

Resultado em R\$ mil	2T11	1T12	2T12	Var. 2T12 / 2T11	Var. 2T12 / 1T12	6M11	6M12	Var. 6M12 / 6M11
Receita Líquida	1.109.888	919.458	933.090	-15,9%	1,5%	2.071.030	1.852.548	-10,5%
Mercado Interno	598.095	649.305	723.942	21,0%	11,5%	1.190.750	1.373.247	15,3%
Mercado Externo	511.793	270.153	209.148	-59,1%	-22,6%	880.280	479.301	-45,6%
CPV	(1.091.432)	(890.104)	(885.833)	-18,8%	-0,5%	(2.003.271)	(1.775.937)	-11,3%
Lucro Bruto	18.456	29.354	47.257	156,1%	61,0%	67.759	76.611	13,1%
Despesas Operacionais	(30.695)	(26.000)	(26.842)	-12,6%	3,2%	(57.049)	(52.842)	-7,4%
Outras receitas (despesas) operacionais líq.	(1.622)	(7.447)	(58.463)	NS	NS	(10.090)	(65.910)	NS
Resultado Operacional	(13.861)	(4.093)	(38.048)	174,5%	NS	620	(42.141)	NS
Receitas(Despesas) Financeiras Líq.	(12.483)	675	(54.478)	NS	NS	1.747	(53.803)	NS
Lucro(Prejuízo) Antes do Imp. Renda e Contrib. Social	(26.344)	(3.418)	(92.526)	251,2%	NS	2.367	(95.944)	NS
Lucro Líquido(Prejuízo)	(23.545)	(3.477)	(66.853)	183,9%	NS	7.216	(70.330)	NS
Quantidade de ações ex-tesouraria (mil)	319.152	319.152	319.152	0,0%	0,0%	319.152	319.152	0,0%
Lucro(Prejuízo) por ação	(0,0738)	(0,0109)	(0,2095)	183,9%	NS	0,0226	(0,2204)	NS
Patrimônio Líquido	1.719.948	1.657.620	1.593.213	-7,4%	-3,9%	1.719.948	1.593.213	-7,4%
Ativo Total	3.605.794	3.804.935	3.830.790	6,2%	0,7%	3.605.794	3.830.790	6,2%

Geração de Caixa Operacional

EBIT	(13.861)	(4.093)	(38.048)	174,5%	NS	620	(42.141)	NS
(+)Outras Receitas/Despesas Não Recorrentes	663	9.868	39.909	NS	NS	663	49.777	NS
EBIT Ajustado	(13.198)	5.775	1.861	NS	-67,8%	1.283	7.636	NS
(+)Depreciações e Amortizações	21.616	21.034	20.338	-5,9%	-3,3%	42.969	41.372	-3,7%
EBITDA Ajustado	8.418	26.809	22.199	163,7%	-17,2%	44.252	49.008	10,7%

NS = Não significativo

Margens - % da Receita Líquida

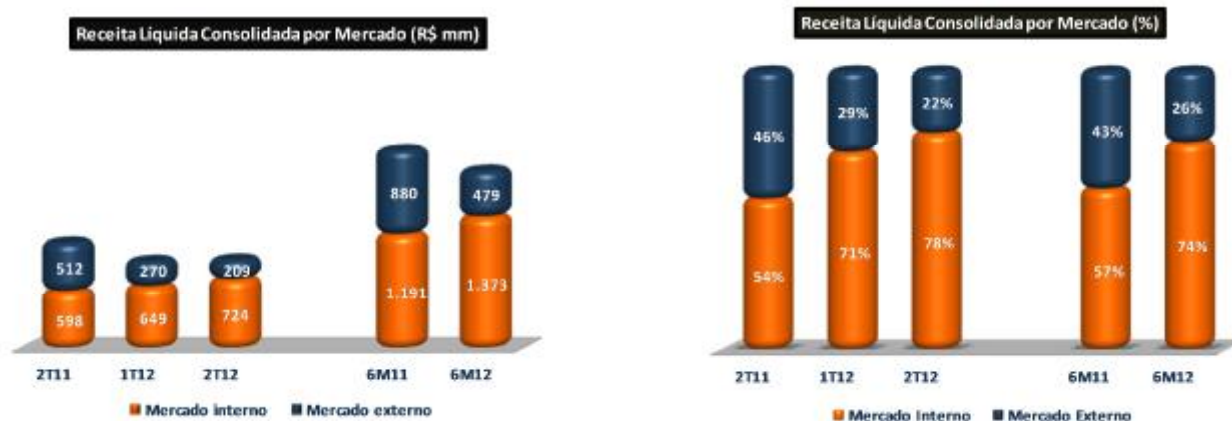
				Var. p.b.	Var. p.b.			Var. p.b.
Margem bruta	1,7%	3,2%	5,1%	340	190	3,3%	4,1%	80
Margem EBIT Ajustado	-1,2%	0,6%	0,2%	140	(40)	0,1%	0,4%	30
Margem EBITDA Ajustado	0,8%	2,9%	2,4%	160	(50)	2,1%	2,6%	50
Margem Líquida	-2,1%	-0,4%	-7,2%	(510)	(680)	0,3%	-3,8%	(410)

Receita total líquida e volume de vendas

A receita total líquida foi de R\$933,1 milhões no 2T12, representando um aumento de 1,5% em relação ao 1T12 e redução de 15,9% versus o 2T11, refletindo principalmente, a parada

Comentário do Desempenho

programada de modernização e ampliação da Unidade Dias D'Ávila, a forte competição com os produtos importados e diminuição no volume de exportação dos produtos no Segmento de Cobre. No segundo trimestre de 2012, as receitas de vendas no mercado doméstico cresceram 21,0% em relação ao mesmo período em 2011, totalizando R\$724 milhões. O bom desempenho de vendas de produtos semielaborados no 2T12 e o impacto favorável do câmbio contribuíram para o aumento de 11,5% na receita líquida de vendas do mercado doméstico sobre o 1T12. Os gráficos a seguir, mostram a evolução da receita e o mix de vendas:



Volume de Vendas por produto no Segmento de Cobre e de Fertilizantes

Volume de Vendas por Segmentos (t) ¹	2T11	1T12	2T12	Var. 2T12/2T11	Var. 2T12/1T12	6M11	6M12	Var. 6M12/6M11
Segmento de Cobre: I + II	69.077	56.856	54.372	-21,3%	-4,4%	124.797	111.229	-10,9%
<i>I. Cobre Refinado (Unidade Dias D'Ávila)</i>	53.566	42.263	39.076	-27,0%	-7,5%	94.100	81.339	-13,6%
Catodo	28.058	12.440	7.926	-71,8%	-36,3%	47.204	20.366	-56,9%
Vergalhão / fio trefilado / outros produtos de cobre	25.508	29.823	31.150	22,1%	4,5%	46.896	60.973	30,0%
Subprodutos da metalurgia de cobre ²	240.060	138.072	119.898	-50,1%	-13,2%	485.819	257.970	-46,9%
<i>II. Semielaborados de cobre e suas ligas</i>	15.511	14.593	15.296	-1,4%	4,8%	30.697	29.889	-2,6%
Barras/Perfis/Arames/Laminados/Tubos e Conexõe:	15.511	14.593	15.296	-1,4%	4,8%	30.697	29.889	-2,6%
Segmento de Fertilizantes (Cibrafertil)	47.489	13.467	78.597	65,5%	NS	63.307	92.064	45,4%
Fertilizantes SSP/NPK/Outros	47.489	13.467	78.597	65,5%	NS	63.307	92.064	45,4%

¹ Volume de vendas líquido das eliminações intercompany

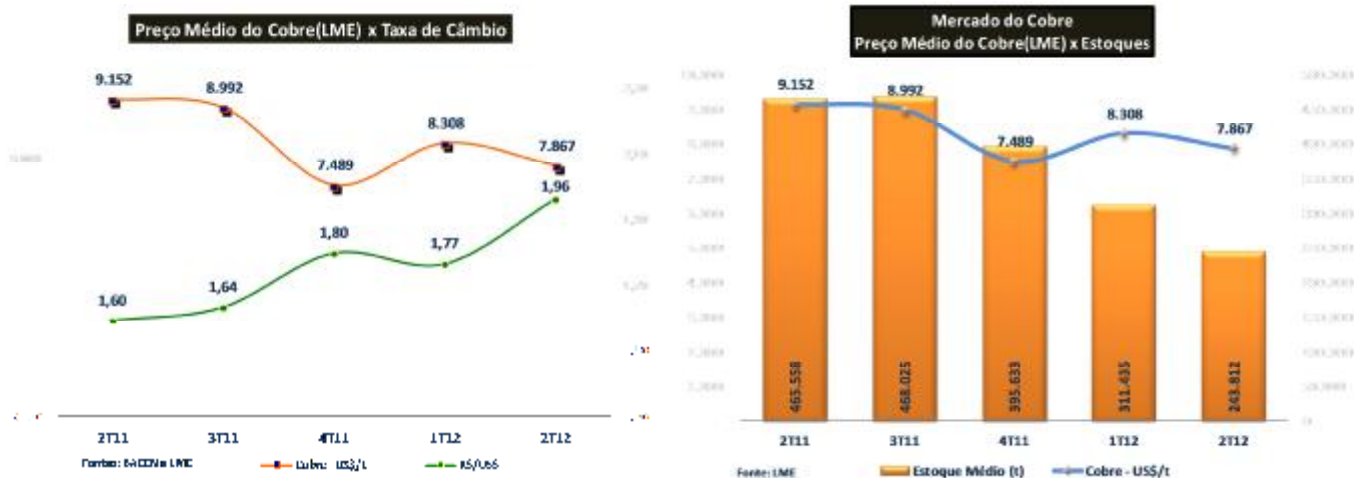
² Subprodutos de cobre não estão incluídos no total de cobre refinado.

O preço médio do cobre na LME - London Metal Exchange – vem sofrendo declínio gradativo desde o 3T11 em torno de 13%, refletindo períodos de instabilidade econômica internacional.

As perspectivas para o ano de 2012 são de que a recuperação no preço do cobre continue pressionada pelas condições macroeconômicas globais, destacando-se a expectativa de menor crescimento na demanda da China no segundo semestre deste ano.

O preço médio do cobre em Dólar Norte Americano no 2T12 foi 5,3% inferior ao 1T12 e 14% de queda em relação ao 2T11. Houve redução do estoque médio de cobre no trimestre na LME em 21,7% em relação ao 1T12 e de 47,6% em relação aos níveis do 2T11. Em sentido contrário, a taxa média de câmbio refletiu a apreciação do Dólar Norte Americano frente ao Real no 2T12 em 10,7% em relação ao trimestre anterior e 22,5% superior à média do 2T11.

Comentário do Desempenho



Lucro bruto

O lucro bruto consolidado no trimestre foi de R\$47,3 milhões no 2T12, refletindo aumento de 61,0% sobre R\$29,4 milhões reportados no 1T12 e 156,1% frente ao resultado alcançado no 2T11 (R\$18,5). A pressão sobre os custos dos produtos vendidos continua sendo administrada eficientemente e inclui inúmeras ações diretas para sua redução através de maior eficiência operacional. O CPV apresentou redução de 0,5% no 2T12 em relação ao 1T12 e 18,8% sobre o mesmo período em 2011.



Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas (VG&A)

As despesas operacionais (com vendas, gerais, administrativas, remuneração dos administradores e dos empregados), totalizaram R\$26,8 milhões no 2T12, com aumento de 3,2% sobre o 1T12 e redução de 12,6% sobre o 2T11, correspondendo a 2,9% da receita líquida total.

Outras receitas (despesas) operacionais

As outras despesas operacionais somaram R\$58,5 milhões no trimestre, refletindo um aumento significativo em relação ao 1T12 e em relação ao 2T11. O crescimento das despesas refletiu a contabilização dos custos com ociosidade causados pela parada temporária na produção em Dias D'Ávila e aumento das despesas com baixa de ativo permanente contabilizadas no trimestre.

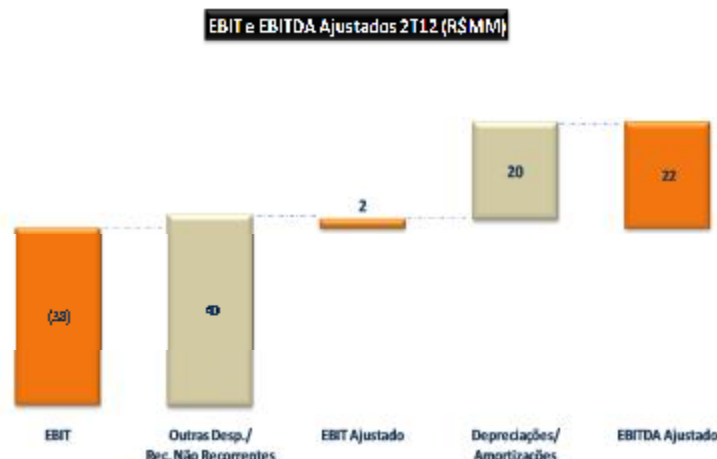
Comentário do Desempenho

Resultado Operacional e Geração Operacional de Caixa

O Resultado Operacional (EBIT) foi de R\$38 milhões negativos no 2T12. O EBIT Ajustado no mesmo período foi de R\$1,9 milhão, excluídas as outras receitas e despesas não recorrentes - itens que não são considerados operacionais para a atividade-fim da Companhia. No semestre, o EBIT Ajustado ficou em R\$7,6 milhões.

O EBITDA Ajustado (soma do EBIT

Ajustado e das depreciações e amortizações) fechou em R\$22,2 milhões no 2T12, com redução de 17,2% em relação ao trimestre anterior e 163,7% maior, comparado ao mesmo período do ano passado. No semestre, o EBITDA Ajustado alcançou R\$49 milhões, 10,7% superior aos 6M11 e com margem de 2,6%.



Resultado

A Companhia apresentou um prejuízo de R\$66,8 milhões no 2T12, com desempenho desfavorável em relação aos resultados do 1T12 e do 2T11.

Dívida Líquida (Caixa)

A posição financeira líquida da Companhia em 30 de junho de 2012 alcançou R\$202,4 milhões de dívida contra um caixa de R\$105,1 milhões ao final do 1T12, refletindo o impacto da desvalorização cambial sobre os financiamentos em Dólar, financiamento do aumento temporário no estoque de cobre em antecipação a parada de produção e utilização de recursos próprios nos projetos de investimento.

No 2T12, houve elevação de 9,8% nos

empréstimos e financiamentos e redução das disponibilidades, do saldo líquido de derivativos e aumento dos efeitos dos derivativos embutidos no trimestre. Analisando a posição de caixa sem os

Paranapanema S.A. (R\$ mil)	31/dez/11	31/mar/12	30/jun/12	Var.%
Empréstimos e Financiamentos	697.593	713.726	783.439	9,8%
Curto Prazo	484.935	571.002	661.309	15,8%
Longo Prazo	212.658	142.724	122.130	-14,4%
Instrumentos Financeiros Derivativos a pagar	14	4.425	2.895	-34,6%
Disponibilidades	(770.531)	(789.000)	(578.849)	-26,6%
Caixa e Equivalentes de caixa	(104.316)	(62.324)	(52.721)	-15,4%
Aplicações Financeiras	(666.215)	(726.676)	(526.128)	-27,6%
Instrumentos Financeiros Derivativos a Receber	(29.893)	(34.212)	(5.114)	-85,1%
(=) Dívida (Caixa) líquida(o)	(102.817)	(105.061)	202.371	NS
Patrimônio Líquido	1.661.756	1.657.620	1.593.213	-3,9%
Patrimônio Líquido + Dívida Líquida	1.558.939	1.552.559	1.795.584	15,7%
Quociente de Alavancagem	-6,60%	-6,77%	11,27%	NS
Instrumentos Financ. Derivativos Embutidos a pagar	585	(8.773)	(116)	-98,7%
(-) Instrumentos Financ. Derivativos Embutidos a receber	(42.203)	51.528	(52.308)	-201,5%
(=) Dívida (Caixa) líquida(o) c/ Deriv. Embutidos	(144.435)	(62.306)	149.947	NS
Patrimônio Líquido + Dívida Líquida	1.517.321	1.595.314	1.743.160	9,3%
Quociente de Alavancagem c/ Deriv. Embutidos	-9,52%	-3,91%	8,60%	

NS = Não significativo

Comentário do Desempenho

efeitos dos derivativos embutidos, a Companhia fechou o período com a posição financeira líquida devedora de R\$149,9 milhões.

A posição financeira líquida da Paranapanema deverá refletir nos próximos meses o ajuste no nível de capital de giro subsequente à retomada de produção na Unidade Dias D'Ávila, maior geração de caixa operacional e a concretização dos financiamentos de longo prazo já contratados para o plano de investimentos.

Investimentos (Capex)

Do montante de R\$502 milhões dos investimentos programados para o ano de 2012, a Companhia desembolsou R\$211,1 milhões nos 6M12 e R\$162,4 milhões no 2T12, em continuidade ao plano de expansão que irá ampliar a sua capacidade produtiva na área de cobre refinado em cerca de 27% e mais de 50% em semielaborados de cobre, representando quase duas vezes mais o que foi desembolsado no 1T12 (R\$48,7 milhões).

Nos 6M12, 72,5% do montante desembolsado foi aplicado no aumento de capacidade instalada e atualização tecnológica da Unidade Dias D'Ávila (BA), já concluída, exceto no que se refere à troca de tecnologia da eletrólise, que deverá estar implementada até o 1T13; 25,8% na Unidade Utinga (SP) para a construção da nova fábrica de tubos – Cast & Roll, cuja conclusão está prevista para o 4T12 e na fase 1 da expansão da fábrica de laminados; e 1,7% na Cibrafertil.

Comentário do Desempenho

Anexo 1

Cibrafertil cresce em receita líquida e volume de vendas no 2T12

Santo André, 10 de agosto de 2012. A Cibrafertil Companhia Brasileira de Fertilizantes atua na produção e comercialização, local e no exterior, de fertilizantes, como o superfosfato simples e o NPK. A Cibrafertil pertence ao Segmento de Fertilizantes da Paranapanema S.A. que detém 99,84% do seu capital total.

2T12 vs. 1T12

- **Receita líquida de R\$40 milhões foi 76,5% superior ao 2T11 e muito superior ao 1T12**, devido a maior procura por fertilizantes no trimestre;
- **Volume de vendas alcançou 78,6 mil t no 2T12** com aumento de 65,5% sobre o 1T12 (13,5 mil t) e alta de 45,5% no volume dos 6M12 (92,1 mil t) em relação aos 6M11 (63,3 mil t), impactado pela antecipação nas compras dos produtores rurais e misturadores. Houve uma forte pressão antecipada das entregas aos produtores rurais que estavam preocupados com as notícias de possíveis problemas no abastecimento de fertilizantes no Brasil. As causas seriam os problemas de produção nos maiores fornecedores nacionais, que diminuíram em 10,4% a produção de Superfosfato Simples com comparação aos 6M11; dificuldades de transporte devido à sazonalidade do setor de fertilizantes, e às limitações dos portos nacionais em atender ao grande volume demandado do fertilizante importado.

Principais Indicadores

Cibrafertil - Companhia Brasileira de Fertilizantes

Resultado em R\$ mil	2T11	1T12	2T12	Var.		6M11	6M12	Var.	
				2T12/2T11	2T12/1T12			6M12/6M11	6M12/6M11
Receita Líquida	22.639	6.565	39.962	76,5%	NS	29.650	46.527	56,9%	56,9%
Mercado Interno	22.639	6.565	39.962	76,5%	NS	29.650	46.527	56,9%	56,9%
Mercado Externo	-	-	-	0,0%	0,0%	-	-	0,0%	0,0%
CPV	(20.224)	(6.850)	(36.949)	82,7%	NS	(27.122)	(43.799)	61,5%	61,5%
Lucro Bruto	2.415	(285)	3.013	24,8%	NS	2.528	2.728	7,9%	7,9%
Despesas Operacionais	(1.066)	(820)	(1.018)	-4,5%	24,1%	(1.786)	(1.838)	2,9%	2,9%
Outras receitas (despesas) operacionais liq.	(1.423)	(4.147)	(648)	-54,5%	-84,4%	(4.637)	(4.795)	3,4%	3,4%
EBIT (Resultado da atividade)	(74)	(5.252)	1.347	NS	NS	(3.895)	(3.905)	0,3%	0,3%
Receitas(Despesas) Financeiras Líq.	463	564	(4.869)	NS	NS	579	(4.305)	NS	NS
Lucro(Prej.) Antes do Imp. Renda e Contrib. Soc.	389	(4.688)	(3.522)	NS	-24,9%	(3.316)	(8.210)	NS	NS
Lucro Líquido(Prejuízo)	617	(4.993)	(2.720)	NS	-45,5%	(3.245)	(7.713)	NS	NS
Quantidade de ações ex-tesouraria	2.443	2.443	2.443	0,0%	0,0%	4.886	4.886	0,0%	0,0%
Lucro(prejuízo) por ação	253	(2.044)	(1.113)	NS	-45,5%	(1.328)	(3.157)	NS	NS
Depreciações e Amortizações	1.597	1.622	1.617	1,3%	-0,3%	3.070	3.239	5,5%	5,5%
EBITDA	1.523	(3.630)	2.964	94,6%	NS	(825)	(666)	-19,3%	-19,3%
Patrimônio Líquido	11.701	2.290	(968)	-108,3%	-142,3%	11.701	(968)	-108,3%	-108,3%
Ativo Total	105.439	79.588	100.443	-4,7%	26,2%	105.439	100.443	-4,7%	-4,7%
<i>Margens - % da receita líquida</i>				<i>Var. p.b.</i>	<i>Var. p.b.</i>			<i>Var. p.b.</i>	<i>Var. p.b.</i>
Margem bruta	10,7%	-4,3%	7,5%	(320)	1.180	12,3%	3,2%	(910)	(910)
Margem EBIT	-0,3%	-80,0%	3,4%	370	8.340	-54,8%	-76,6%	(2.180)	(2.180)
Margem EBITDA	6,7%	-55,3%	7,4%	70	6.270	-26,8%	-47,9%	(2.110)	(2.110)
Margem Líquida	2,7%	-76,1%	-6,8%	(950)	6.930	-52,4%	-82,9%	(3.050)	(3.050)

Perspectivas

- O mercado brasileiro de fertilizantes registrou nos 6M12, o mesmo volume de produção alcançado no mesmo período de 2011. O volume de importação de fertilizantes apresentou

Comentário do Desempenho

queda de 13,6%, possibilitando maior consumo de fertilizantes produzidos no Brasil, tendo acumulado crescimento de 5,6% na entrega de fertilizantes ao consumidor final;

- As estimativas da safra brasileira de grãos 2011/12, indica que a área plantada nesta safra está estimada em 50,83 milhões de hectares, sendo 1,9% (960,7 mil hectares) maior que a cultivada em 2010/11, que totalizou 49,87 milhões de hectares, mantendo a expectativa de aumento no consumo de fertilizantes no segundo semestre de 2012.

Notas Explicativas

01. Contexto operacional

A Paranapanema S.A., (“Paranapanema”, a “Companhia”), é uma sociedade anônima de capital aberto com sede na cidade de Dias D’ávila, no Estado da Bahia, na Via do Cobre, nº 3.700, área industrial Oeste, Prédio Administrativo I, Complexo Petroquímico de Camaçari – COPEC, e tem por objeto atividades industriais na área da metalurgia, abrangendo produtos ferrosos e não ferrosos, consistentes em laminados, extrudados, fundidos, manufaturados e semi manufaturados, peças e componentes industriais; pesquisa e lavra de minerais em geral, inclusive a exploração, desenvolvimento e produção de petróleo e gás natural; comercialização, importação e exportação, transformação e beneficiamento de minérios, subprodutos e derivados deles resultantes, e todas as demais atividades ligadas à indústria de mineração; atividades industriais correlatas ao aproveitamento de materiais de origem minerária, ou produtos acabados da metalurgia; atividades de construção civil em geral, inclusive a exploração de serviços públicos; a compra e venda e a fabricação, a importação e a exportação de produtos acabados, máquinas e equipamentos e outros bens de consumo e de produção relacionados com as atividades acima enumeradas; prestação de serviços de assessoria e outros serviços correlacionados às atividades acima enumeradas.

As ações da Companhia são listadas e negociadas BM&FBOVESPA desde 1971, sendo que atualmente são negociadas no Novo Mercado.

Em 30 de junho de 2012 e 31 de dezembro de 2011 a Companhia detinha as seguintes participações societárias em suas controladas diretas, que conjuntamente formam o “Grupo”.

Controladas	30/06/2012	31/12/2011
Cibrafertil Companhia Brasileira de Fertilizantes	99,84%	99,84%
CDPC - Centro de Distribuição de Produtos de Cobre Ltda	99,99%	99,99%
Paranapanema (USA) Inc.	100,00%	100,00%
Caraiba Incorporated Ltd.	100,00%	100,00%
Caraiba Energia Ltda. (e)	99,99%	99,99%
Paraibuna Agropecuária Ltda. (a)	99,98%	99,98%
PMA Importadora e Exportadora Ltda. (b)	99,99%	99,99%
PMA Minerals Ltda (c)	99,90%	99,90%
PMA Empreendimentos Imobiliários Ltda (d)	99,90%	99,90%

a) Paraibuna Agropecuária Ltda.

Durante o processo de avaliação dos ativos da Companhia e suas controladas para fins de adoção do IFRS, foi solicitado a especialistas a avaliação de 6 (seis) propriedades rurais, localizadas no norte do Estado da Bahia, pertencentes à Paraibuna Agropecuária Ltda., controlada da Paranapanema S.A..

As 6 (seis) propriedades rurais continuam em fase de avaliação, que dependem de trabalhos de georeferenciamento do solo, que definirá a área total das propriedades, áreas de preservação ambiental e seus reais valores.

Uma vez que estas propriedades se destinam a venda futura, qualquer efeito referente à conclusão da avaliação das referidas propriedades rurais não trará impacto nas informações contábeis intermediárias.

Notas Explicativas

b) PMA Importadora e Exportadora Ltda.

Em 18 de abril de 2011, foi constituída a sociedade limitada denominada PMA Importadora e Exportadora Ltda. ("PMA"), situada no estado do Espírito Santo, registrada na Junta Comercial do Estado do Espírito Santo – JUCEES em 18 de abril de 2011, com participação de 99,99% da controladora Paranapanema S.A. A PMA tem como objeto social a realização de atividades comercial exportadora "Trading", bem como a importação, exportação e distribuição de mercadorias e produtos em geral por conta própria, por encomenda ou por conta e ordem de terceiros.

c) Constituição de Sociedade Limitada PMA Minerals Ltda.

Em 05 de outubro de 2011, foi constituída a sociedade limitada denominada PMA Minerals Ltda., situada no estado de São Paulo, registrada na Junta Comercial do Estado de São Paulo – JUCESP em 21 de outubro de 2011, com participação de 99,90% da controladora Paranapanema S.A. A PMA Minerals Ltda. tem como objeto social a exploração de direitos de mineração, venda e atuação como intermediária para terceiros na venda de produtos minerais, distribuição, comercialização e industrialização de produtos minerais e a participação em outras sociedades de qualquer natureza, nacionais ou estrangeiras, na qualidade de sócia, acionista ou quotista.

d) Constituição de Sociedade Limitada PMA Empreendimentos Imobiliários Ltda.

Em 05 de outubro de 2011, foi constituída a sociedade limitada denominada PMA Empreendimentos Imobiliários Ltda., situada no estado de São Paulo, registrada na Junta Comercial do Estado de São Paulo – JUCESP em 24 de outubro de 2011, com participação de 99,90% da controladora Paranapanema S.A. A PMA Empreendimentos Imobiliários Ltda. tem como objeto social, a compra, venda, locação, desoneração, exploração de imóveis próprios ou de terceiros e a participação em outras sociedades de qualquer natureza, nacionais ou estrangeiras, na qualidade de sócia, acionista ou quotista.

e) Caraíba Energia Ltda.

Em 01 de fevereiro de 2007, foi constituída a sociedade limitada denominada Caraíba Energia Ltda., situada no estado da Bahia, registrada na Junta Comercial do Estado da Bahia, com participação de 99,99% da controladora Paranapanema S.A. A Caraíba Energia Ltda. tem como objeto social, a exploração da produção ou a circulação de bens ou de serviços, incluindo a geração, produção, comercialização, transmissão e circulação de energia elétrica.

De acordo com 7ª. Alteração do contrato social, ocorrida em 02 de julho de 2012, a integralização do capital da Caraíba Energia Ltda. ocorrerá em 30 de junho de 2013.

02. Apresentação das informações contábeis intermediárias

A) Declaração de conformidade

As presentes demonstrações financeiras incluem:

- As demonstrações contábeis consolidadas da Companhia foram preparadas de acordo com o International Financial Reporting Standards (IFRS) emitidos pelo International Accounting Standards Board (IASB) e de acordo com os pronunciamentos, interpretações e orientações

Notas Explicativas

do Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, aprovados por resoluções do Conselho Federal de Contabilidade - CFC e normas da Comissão de Valores Mobiliários – CVM; e

- As demonstrações contábeis individuais foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, em observância à Lei das Sociedades por Ações - Lei das SAs, considerando as alterações introduzidas através das Leis 11.638/07 e 11.941/09 e os pronunciamentos, interpretações e orientações do Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, aprovados por resoluções do Conselho Federal de Contabilidade - CFC, e normas da Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

As demonstrações contábeis individuais apresentam a avaliação de investimentos em controladas pelo método de equivalência patrimonial, de acordo com a legislação brasileira vigente. Dessa forma, as demonstrações contábeis divergem, nessa avaliação, em relação ao IFRS, que exige que a avaliação desses investimentos, nas demonstrações separadas da controladora, sejam avaliados pelo seu valor justo ou pelo custo.

Contudo, não há diferença entre o patrimônio líquido e o resultado consolidado apresentado pelo Grupo e o patrimônio líquido e resultado da companhia controladora em suas demonstrações financeiras individuais. Assim sendo, as demonstrações financeiras consolidadas do Grupo e as demonstrações financeiras individuais da controladora estão sendo apresentadas lado-a-lado em um único conjunto de demonstrações financeiras.

As presentes informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas foram aprovadas pelo Diretoria da Companhia em 09 de agosto de 2012, que autorizou sua divulgação.

Todos os valores apresentados nestas informações contábeis intermediárias estão expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outro modo.

B) Reclassificação

Visando a melhoria da apresentação das informações contábeis intermediárias, a Companhia readequou o fluxo de caixa, anteriormente apresentado a partir do resultado líquido do período para resultado antes do imposto de renda e contribuição social, eliminando assim a movimentação do imposto de renda e contribuição social diferidos. Tal readequação alterou o caixa gerado nas operações de R\$19.500 para R\$26.856 na controladora e R\$18.215 para R\$25.571 no consolidado. Houve, ainda, a reclassificação das aplicações financeiras no valor de R\$17.021 na controladora e R\$4.959 no consolidado, do caixa líquido das atividades operacionais para o caixa líquido das atividades de investimentos.

03. Adoção de pronunciamentos e interpretações de IFRS (novos e revisados)

Listamos a seguir as normas emitidas que ainda não haviam entrado em vigor até a data de emissão das informações contábeis intermediárias da Companhia e suas controladas. Esta listagem de normas e interpretações emitidas contempla aquelas que a Companhia, de forma razoável, espera que produzam impacto nas divulgações, situação financeira ou desempenho mediante sua aplicação em data futura. A Companhia pretende adotar tais normas quando as mesmas entrarem em vigor.

Notas Explicativas

- IFRS 9 Instrumentos Financeiros - Classificação e Mensuração, encerra a primeira parte do projeto de substituição da “IAS 39 Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração”, essa nova norma utiliza uma abordagem simples para determinar se um ativo financeiro é mensurado ao custo amortizado ou valor justo, baseada na maneira pela qual uma entidade administra seus instrumentos financeiros (seu modelo de negócios) e o fluxo de caixa contratual característico dos ativos financeiros. A IFRS 9 exige ainda a adoção de apenas um método para determinação de perdas no valor recuperável de ativos.

Esta norma passa a vigorar para exercícios iniciados a partir de 1º de janeiro de 2015 e tendo a sua adoção antecipada opcional.

A Companhia está avaliando o impacto em suas informações contábeis intermediárias consolidadas decorrentes da adoção do IFRS 9.

- IFRS 10 Informações contábeis intermediárias Consolidadas - A IFRS 10, estabelece princípios para a apresentação e preparação das informações contábeis intermediárias consolidadas quando uma entidade controla uma ou mais entidades. O IFRS 10 substitui as exigências de consolidação do SIC-12 Consolidação de Entidades de Finalidade Específica e do IAS 27 Informações contábeis intermediárias Consolidadas e Separadas e entra em vigor para os exercícios com início em ou após 1 de janeiro de 2013. A aplicação antecipada é permitida. A Companhia está avaliando o impacto em suas informações contábeis intermediárias consolidadas decorrentes da adoção do IFRS 10.

- IFRS 11 Acordos em conjunto - A IFRS 11 prevê uma reflexão mais realista de acordos em conjunto, centrando-se sobre os direitos e obrigações do acordo, ao invés de sua forma jurídica. A norma aborda inconsistências no tratamento de um acordo em conjunto, exigindo um único método para tratar em entidades controladas em conjunto, através da equivalência patrimonial. O IFRS 13 substitui o IAS 31 Empreendimentos Controlados em Conjunto e SIC-13 Entidades Conjuntamente Controladas - Contribuições Não Monetárias por Acionistas, e entra em vigor para os exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013. A aplicação antecipada é permitida. Os principais efeitos decorrentes da adoção do IFRS 11 será o fim da consolidação proporcional, fato que não afetará as informações consolidadas da Companhia.

- IFRS 12 Divulgações de Participações em Outras Entidades - A IFRS 12 é uma norma nova e abrangente sobre os requisitos de divulgação de todas as formas de participações em outras entidades, incluindo as subsidiárias, empreendimentos conjuntos, associadas e entidades estruturadas não consolidadas. O IFRS 12 entra em vigor para os exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013. A aplicação antecipada é permitida. A Companhia está analisando os eventuais impactos em suas divulgações decorrentes da adoção do IFRS 12.

- IFRS 13 Mensuração do valor justo - A IFRS 13 estabelece novos requisitos sobre como mensurar o valor justo e as divulgações relacionadas para o IFRS e US GAAP. A norma entra em vigor para os exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013. A aplicação antecipada é permitida. A Companhia está analisando os eventuais efeitos decorrentes da adoção do IFRS 13.

IAS 19 – *Benefícios a empregados* – Estabelece novos requisitos para reconhecimento de ganhos e perdas em outros resultados abrangentes. A norma entra em vigor para os exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013. A aplicação antecipada é permitida. A Companhia está analisando os eventuais efeitos decorrentes da adoção do IAS 19.

- IAS 27 Informações contábeis intermediárias Consolidadas e Individuais (revisado em 2011) - Como consequência dos recentes IFRS 10 e IFRS 12, o que permanece no IAS 27

Notas Explicativas

restringe-se à contabilização de subsidiárias, entidades de controle conjunto, e associadas em informações contábeis intermediárias em separado. Esta emenda entra em vigor para períodos anuais iniciando em ou a partir de 1º de janeiro de 2013. Esta alteração não terá impacto nas informações contábeis intermediárias da Companhia.

• IAS 28 Contabilização de Investimentos em Associadas e Joint Ventures (revisado em 2011) - Como consequência dos recentes IFRS 11 e IFRS 12, o IAS 28 passa a ser IAS 28 Investimentos em Associadas e *Joint Ventures*, e descreve a aplicação do método patrimonial para investimentos em *joint ventures*, além do investimento em associadas. Esta emenda entrará em vigor para os períodos anuais iniciando em ou a partir de 1º de janeiro de 2013. Esta alteração não terá impacto nas informações contábeis intermediárias da Companhia.

IFRIC 20 – *Custos de remoção na fase de produção de uma mina de superfície* – Estabelece o reconhecimento dos production stripping costs como um ativo; mensuração inicial dos ativos da atividade de remoção; e mensuração subsequente dos ativos da atividade de remoção. Esta emenda entrará em vigor para os períodos anuais iniciando em ou a partir de 1º de janeiro de 2013. Esta alteração não terá impacto nas informações contábeis intermediárias da Companhia.

IAS 32 e IFRS 7 – *Instrumentos financeiros* – As alterações tem o objetivo de esclarecer os requerimentos de compensação de instrumentos financeiros. Estas alterações endereçam as inconsistências encontradas na prática quando aplicados os critérios de compensação no IAS 32. Esta emenda entrará em vigor para os períodos anuais iniciando em ou a partir de 1º de janeiro de 2013. Esta alteração não terá impacto nas informações contábeis intermediárias da Companhia.

Não existem outras normas e interpretações emitidas e ainda não adotadas que possam, na opinião da Administração, ter impacto significativo no resultado ou no patrimônio divulgado pela da Companhia.

04. Sumário das principais práticas contábeis

As informações contábeis intermediárias estão apresentadas com base nas mesmas práticas contábeis descritas na nota explicativa nº4 das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2011.

05. Caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras

A Companhia, seguindo sua política de aplicação de recursos, tem mantido suas aplicações financeiras em investimentos de baixo risco e em títulos públicos federais em instituições financeiras nas quais a Administração entende que sejam de primeira linha, de acordo com o rating divulgado pelas agências de risco Moodys, Standard & Poors e Fitch.

Notas Explicativas

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2012	31/12/2011	30/06/2012	31/12/2011
Caixa e bancos	7.597	6.095	9.956	7.765
Aplicações financeiras	16.912	73.135	16.912	73.135
Cambiais Recebidas (a)	25.853	23.416	25.853	23.416
Caixa e equivalentes de caixa	50.362	102.646	52.721	104.316
Aplicações financeiras	526.128	664.224	526.128	666.215
Aplicações financeiras	526.128	664.224	526.128	666.215
	576.490	766.870	578.849	770.531

(a)Referem-se a operações recebidas de clientes no exterior, aguardando fechamento de câmbio no momento em que a Companhia e suas controladas tiverem necessidade de caixa ou alguma operação de compra na mesma moeda externa.

5.1. Aplicações financeiras classificadas como caixa e equivalentes de caixa

Referem-se a certificados de depósitos bancários e debêntures compromissadas e refletem as condições usuais de mercado, cujo vencimento, na data do Balanço Patrimonial, é igual ou inferior a 90 dias, possuem liquidez imediata e não possuem risco de variações significativos de flutuação em função da taxa de juros, sendo remuneradas em média a 102,27% (101,82% em 2011) do CDI no consolidado e na controladora, mensuradas ao valor justo em contrapartida do resultado.

5.2. Demais aplicações financeiras

Referem-se a certificados de depósitos bancários e debêntures compromissadas e refletem as condições usuais de mercado nas datas dos balanços, sendo remuneradas em média a 102,27% (101,82% em 2011) do CDI no consolidado e na controladora, mensuradas ao valor justo e letras do tesouro nacional remuneradas a 12,12% a.a., (12,12% a.a. em 2011), mensuradas ao valor justo conforme taxas relativas de mercado. Em 30 de junho de 2012 a Companhia possuía R\$1.336 referente a aplicações financeiras dadas em garantia de operação de compra de energia no mercado livre e R\$3.091 referente a aplicações financeiras dadas em garantia, em operações realizadas na BM&FBOVESPA.

Notas Explicativas

06. Contas a receber de clientes

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2012	31/12/2011	30/06/2012	31/12/2011
Cientes no país:				
Terceiros	190.965	204.285	326.260	319.225
Partes Relacionadas	173.094	197.592	-	-
Ajuste a valor presente Terceiros	(3.159)	(4.997)	(3.705)	(6.611)
Perda estimada do valor recuperável	(25.156)	(24.303)	(33.157)	(27.732)
Cientes no exterior:				
Terceiros	109.548	227.392	109.749	227.392
Ajuste a valor presente	(2.039)	(3.645)	(2.039)	(3.645)
	443.253	596.324	397.108	508.629
Ativo circulante - Terceiros	262.006	380.638	388.955	490.535
Ativo circulante - Partes Relacionadas	173.094	197.592	-	-
Ativo não-circulante	8.153	18.094	8.153	18.094

A composição do contas a receber por idade de vencimento, líquida de provisão para perda por redução ao valor recuperável, é descrita como segue:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2012	31/12/2011	30/06/2012	31/12/2011
A vencer mais de 120 dias	23.631	26.199	23.631	26.199
A vencer de 91 a 120 dias	7.464	13.951	12.624	13.951
A vencer de 61 a 90 dias	22.449	26.737	26.146	31.364
A vencer de 31 a 60 dias	60.017	57.387	96.904	86.053
A vencer até 30 dias	319.276	389.576	228.269	331.458
Vencidas há 30 dias	7.182	85.476	6.198	23.347
Vencidas de 31 a 60 dias	315	281	574	865
Vencidas de 61 a 90 dias	192	289	446	319
Vencidas de 91 a 120 dias	(81)	11	531	11
Vencidas há mais de 120 dias	4.878	4.246	4.400	4.505
	445.323	604.153	399.723	518.072
Ajuste a valor presente	(5.198)	(8.642)	(5.744)	(10.256)
Outros	3.128	813	3.129	813
	443.253	596.324	397.108	508.629
Ativo circulante - Terceiros	262.006	380.638	388.955	490.535
Ativo circulante - Partes Relacionadas	173.094	197.592	-	-
Ativo não-circulante	8.153	18.094	8.153	18.094

A Companhia possui normas para o monitoramento de créditos e duplicatas vencidas, sendo o saldo exposto ao risco advindo da possibilidade de não recebimentos dos valores decorrentes de operações de venda. A perda estimada é constituída com base na análise das contas a receber em aberto da Companhia e é considerada suficiente para cobrir eventuais reduções ao valor recuperável sobre os valores a receber em aberto.

Para os recebíveis vencidos há mais de 120 dias, a Companhia conta com a hipoteca de 2 imóveis no montante de R\$3.597, como garantia do recebimento.

A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa está demonstrada a seguir:

Notas Explicativas

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2011	(24.303)	(27.732)
Provisões do exercício	(859)	(5.431)
Utilizados	6	6
Saldo em 30 de junho de 2012	(25.156)	(33.157)

O saldo da perda estimada do contas a receber de clientes é constituído por duplicatas vencidas há mais de 180 dias. A despesa com a constituição da provisão para créditos de liquidação duvidosa é registrada na demonstração do resultado, sob a rubrica de “Outras receitas (despesas) operacionais”.

07. Estoques

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30/06/2012</u>	<u>31/12/2011</u>	<u>30/06/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Produtos acabados	123.517	159.279	130.102	171.519
Produtos em processo	175.815	239.827	175.815	239.827
Matérias-primas	540.681	353.931	554.591	359.204
Importações em andamento	312.308	183.397	312.308	184.241
Materiais de manutenção e outros	46.116	36.682	47.654	38.258
Matéria prima em trânsito	17.695	19.682	17.695	19.682
Materiais para revenda	26.423	10.711	28.960	13.212
	1.242.555	1.003.509	1.267.125	1.025.943

A constituição ou reversão da perda estimada com estoques é registrada na demonstração do resultado, sob a rubrica de “Outras receitas (despesas) operacionais”. A perda estimada é constituída com análise dos materiais e produtos acabados sem movimentação há mais de 360 dias. O efeito líquido da reversão/constituição para perda dos estoques no período é de R\$1.754 (R\$2.069 em 2011).

08. Impostos e contribuições a recuperar

	Notas	<u>Controladora</u>			
		<u>30/06/2012</u>		<u>31/12/2011</u>	
		<u>Ativo circulante</u>	<u>Ativo não circulante</u>	<u>Ativo circulante</u>	<u>Ativo não circulante</u>
Imposto sobre operações financeiras-IOF	(a-b)	-	14.305	1.194	14.305
Imposto de renda retido na fonte-IRRF		6.861	-	8.213	2.676
Imposto de renda e contribuição social antecipados		-	-	5.429	-
Programa de integração social-PIS	(d)	1.749	-	1.803	-
Programa de integração social-PIS - Exportação	(d)	-	-	279	-
Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços-ICMS	(c)	8.575	-	9.945	-
Finsocial a restituir	(e)	-	-	6.962	-
Contr. para financ. da seguridade social-COFINS	(d)	5.498	-	5.748	-
Contr. para financ. da seguridade social-COFINS - Export.	(d)	-	-	1.283	-
Imposto de renda e contribuição social a ser restituído	(f)	1.760	23.376	6.048	20.229
Impostos sobre ativo imobilizado a creditar		11.080	6.487	5.482	3.859
Adicional seguro acidente trabalho		276	-	266	-
Impostos sobre produtos industrializados-IPI		252	-	2.000	-
Reintegra	(g)	4.438	-	4.324	-
Outros		29	271	164	272
		40.518	44.439	59.140	41.341

Notas Explicativas

		Consolidado			
		30/06/2012		31/12/2011	
Notas		Ativo circulante	Ativo não circulante	Ativo circulante	Ativo não circulante
Imposto sobre operações financeiras-IOF	(a-b)	-	14.305	1.194	14.305
Imposto de renda retido na fonte-IRRF		6.874	-	8.473	2.676
Imposto de renda e contribuição social antecipados		-	-	8.669	-
Programa de integração social-PIS	(d)	3.317	-	3.675	-
Programa de integração social-PIS - Exportação	(d)	-	-	279	-
Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços-ICMS	(c)	8.578	-	10.280	-
Finsocial a restituir	(e)	-	-	6.892	-
Contr. para financ. da seguridade social-COFINS	(d)	11.671	-	13.890	-
Contr. para financ. da seguridade social-COFINS - Export.	(d)	-	-	1.283	-
Imposto de renda e contribuição social a ser restituído	(f)	5.632	23.376	8.224	20.229
Impostos sobre ativo imobilizado a creditar		11.166	6.579	5.675	3.993
Adicional seguro acidente trabalho		276	-	266	-
Impostos sobre produtos industrializados-IPI		252	-	2.000	-
Reintegra	(g)	4.438	-	4.324	-
Outros		29	271	234	273
		52.233	44.531	75.358	41.476

- (a) Em 15 de maio de 2000, a Companhia Caraíba Metais S.A., incorporada pela Paranapanema S.A. em 13 de novembro de 2009, obteve sentença definitiva, no Supremo Tribunal Federal – STF, na ação em que pedia a restituição dos valores pagos entre abril de 1990 e outubro de 1991, a título de IOF sobre os seus ativos financeiros, em obediência à Lei nº 8.033/90 (Plano Collor). A controlada obteve êxito definitivo no julgamento do mérito, entretanto, aguarda julgamento de embargos à execução de sentença interpostos pela União Federal, por não concordar com os valores executados pela Companhia. O referido ativo está demonstrado ao provável valor de realização, considerando o valor para qual a Companhia obteve êxito definitivo.
- (b) Em relação ao Processo de Ação de Restituição de Indébito de IOF nº 92.0007521-5, incidente sobre a transmissão do ouro quando ativo financeiro, transitada em julgado e já deferida pela Receita Federal, a Companhia efetuou o pedido de restituição no valor de R\$ 1.194, e utilizou para compensar outros tributos administrados pela Receita Federal.
- (c) Refere-se substancialmente, ao saldo credor de impostos sobre a circulação de mercadorias e serviços – ICMS, gerados em suas operações, demonstrado pelo seu valor líquido de realização.
- (d) Refere-se, substancialmente, ao crédito tomado de acordo com as Leis 10.637/02 (PIS) e 10.866/03 (COFINS), que se refere ao regime de apuração para a não-cumulatividade.
- (e) Refere-se ao saldo do crédito de Finsocial, oriundo de decisão transitada em julgado na ação judicial nº 96.00.08452-1, já deferida pela Receita Federal, da Caraíba Metais S.A. incorporada pela Paranapanema S.A. em 13 de novembro de 2009. A Companhia efetuou o pedido de restituição e utilizou para compensar outros tributos administrados pela receita Federal.
- (f) Refere-se a imposto de renda e contribuição social a ser recuperado pela Companhia referente a exercícios anteriores. Para os valores classificados no ativo não circulante, a companhia efetuou o pedido de restituição com processo administrativo e aguarda homologação da Receita Federal para compensar ou restituir o valor.
- (g) Refere-se a Regime Especial de Reintegração de Valores Tributários para as Empresas Exportadoras (Reintegra). Os valores foram apurados de acordo com os parâmetros definidos na Lei nº 12.546 de 14 de dezembro de 2011.

Notas Explicativas

A Companhia, com base em análises e projeção orçamentária aprovada pela Administração, não prevê riscos da não realização desses créditos tributários.

09. Outros ativos circulantes e não circulantes

	Controladora			
	30/06/2012		31/12/2011	
	Ativo circulante	Ativo não circulante	Ativo circulante	Ativo não circulante
Adiantamentos a fornecedores	2.157	-	530	-
Adiantamentos a funcionários	3.320	-	1.370	-
Contas a receber de seguros	3.595	-	1.912	-
Precatórios municipais	-	5.857	-	5.643
Precatórios federais	-	2.129	-	2.031
Desapropriação	283	1.699	271	1.623
Títulos da dívida agrária - TDA	1.369	-	1.364	-
Outras	552	-	426	-
Perda estimada	(1.463)	-	(1.463)	-
	9.813	9.685	4.410	9.297

	Consolidado			
	30/06/2012		31/12/2011	
	Ativo circulante	Ativo não circulante	Ativo circulante	Ativo não circulante
Adiantamentos a fornecedores	2.166	-	539	-
Adiantamentos a funcionários	3.366	-	1.438	-
Contas a receber de seguros	5.430	-	3.819	-
Precatórios municipais	-	5.857	-	5.643
Precatórios federais	-	2.129	-	2.031
Desapropriação	283	1.699	271	1.623
Títulos da dívida agrária - TDA	1.369	-	1.364	-
Outras	1.212	-	422	-
Perda estimada	(3.298)	-	(3.298)	-
	10.528	9.685	4.555	9.297

A Companhia constituiu provisão para perdas de parte dos valores a receber de seguros, pois a Companhia está em fase de discussão dos valores. Entretanto, a administração entende que os valores serão regularizados em 2012.

Notas Explicativas

10. Investimentos e partes relacionadas

a) Informações financeiras resumidas dos investimentos em 30 de junho de 2012

	Saldo de investimentos		Equivalência patrimonial		Informações financeiras resumidas de controladas em 30 de junho de 2012							
	30/06/12	31/12/11	30/06/12	31/12/11	Ativo circulante	Ativo não circulante	Passivo circulante	Passivo não circulante	Capital social	Patrimônio líquido	Receita líquida	Resultado do exercício
Empresas												
Paraibuna Agropec. Ltda.	598	599	(1)	(85)	-	804	206	-	6.400	598	-	(1)
PMA Imp. e Exp. Ltda.	120	128	(8)	(22)	292	-	172	-	150	120	-	(8)
Cibrafertil - Cia. Brasileira de Fertilizantes	-	7.271	(7.271)	(7.651)	31.261	73.905	97.393	8.741	87.662	(968)	46.527	(8.251)
CINC - Caraiba Incorporated Ltda..	-	25	(27)	-	2	-	31	-	2	(29)	6.185	(56)
CINC - Paranapanema (USA) Inc.	97	95	(6)	(795)	97	-	-	-	344	97	-	(6)
CDPC - Centro Distrib. Prods. Cobre Ltda.	4.050	1.624	(7.574)	(3.248)	171.899	6.178	174.027	-	12.000	4.050	1.128.212	(7.574)
	4.865	9.742	(14.887)	(11.801)	203.551	80.887	271.829	8.741	106.558	3.868	1.180.924	(15.896)
Outros investimentos	646	646										
	5.511	10.388										

b) Movimentação de investimentos da empresa controladora

							30/06/2012	31/12/2011	
	Cibrafertil - Companhia Brasileira de Fertilizantes	Paraibuna Agropec. Ltda.	PMA Importadora e Exportadora Ltda.	PINC - Paranapanem a USA Inc.	CDPC - Centro de Distrib. de Produtos de Cobre Ltda.	CINC - Caraiba Internacional	Outros	Total	Total
No início do período	7.271	599	128	95	1.624	25	646	10.388	22.006
Constituição / aumento de capital	-	-	-	-	10.000	-	-	10.000	150
Ajuste de avaliação patrimonial	-	-	-	-	-	-	-	-	(69)
Variação cambial de investimento no exterior	-	-	-	8	-	2	-	10	102
Equivalência patrimonial	(7.271)	(1)	(8)	(6)	(7.574)	(27)	-	(14.887)	(11.801)
No fim do período	-	598	120	97	4.050	-	646	5.511	10.388

c) Saldos e transações da empresa controladora com partes relacionadas

Controladas diretas	Ativo circulante	Passivo circulante	Passivo Não circulante	Vendas de mercadorias e serviços	Compras de mercadorias e serviços
Cibrafertil Cia. Brasileira de Fertilizantes	1.204	-	27.407	5.836	-
PINC - Paranapanema (USA) Inc.	-	37	-	-	-
CINC - Caraiba Incorporated Ltda..	28	-	-	-	6.567
PMA Imp. e Exp. Ltda.	1.350	(125)	-	-	-
Paraibuna Agropecuária Ltda.	206	-	-	-	-
CDPC - Centro de Distr. de Prods. Cobre Ltda.	170.306	36.526	-	1.105.778	362.096
Total em 30 de junho de 2012	173.094	36.438	27.407	1.111.614	368.663
Total em 31 de dezembro de 2011	197.592	74.007	-	1.944.102	945.434

O saldo em 30 de junho de 2012, no montante de R\$1.204 (R\$12.153 em 2011) registrado no ativo circulante, refere-se à venda de ácido sulfúrico, utilizado no processo de industrialização de fertilizantes, pela controladora Paranapanema S.A., para a controlada Cibrafertil - Companhia Brasileira de Fertilizantes.

O saldo em 30 de junho de 2012, no montante de R\$170.306 (R\$184.408 em 2011), registrado no ativo circulante, refere-se à venda de produto para revenda da controladora Paranapanema S.A. para a controlada CDPC – Centro de Distribuição de Produtos de Cobre Ltda. e R\$ 36.526 (R\$72.231 em 2011), registrado no passivo circulante, refere-se à compra de catodo e sucata da controlada.

Notas Explicativas

d) Honorários da administração

A Companhia considerou como “Pessoal chave da Administração”, conforme requerido pela Deliberação CVM nº 560/2008 e CPC 05, os integrantes da sua diretoria executiva, composto pelo diretor presidente, diretor vice-presidente, financeiro e relações com investidores, comercial, recursos humanos, supply chain, projetos e unidade de negócios e os membros do conselho de administração e fiscal. Adicionalmente, a Companhia não realizou operações com o acionista controlador.

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2012	30/06/2011	30/06/2012	30/06/2011
Remuneração dos conselheiros e estatutários	3.365	2.367	3.567	2.557
Participação de resultados	-	1.700	-	1.700
Encargos sociais de diretores e conselheiros	707	441	747	492
Previdência privada, assist. médica e seguro de vida	194	161	202	169
	4.266	4.669	4.516	4.918

Os referidos montantes estão registrados substancialmente na rubrica Honorários da Administração no grupo de Despesas Gerais e Administrativas.

De acordo com o IAS 24 (alterações)/CPC 05 (R1) – Apresentação de Partes Relacionadas, os membros da Diretoria Executiva e Conselho de Administração não são partes de contratos que prevejam benefícios corporativos adicionais, tais como benefício pós-emprego ou quaisquer outros benefícios de longo prazo e remuneração com base em ações.

Notas Explicativas

11. Imobilizado

11.1. Movimentação sumária do imobilizado

	Controladora								
	Terrenos	Edificações	Aterro industrial	Máquinas e equipamentos	Veículos	Moveis e utensílios	Imobilizado em andamento	Peças sobressalentes	Total
Custo ou avaliação:									
em 31 de dezembro de 2010	181.552	281.823	8.573	1.290.895	2.966	22.030	68.575	2.911	1.859.325
Adições	-	-	-	-	-	-	119.213	12.895	132.108
Alienações	-	(81.277)	-	(456.529)	(6)	(283)	-	-	(538.095)
Transferências	-	2.097	-	31.735	-	1.879	(35.711)	-	-
Ativos capitalizados	-	-	-	-	-	-	4.607	-	4.607
em 31 de dezembro de 2011	181.552	202.643	8.573	866.101	2.960	23.626	156.684	15.806	1.457.945
Adições	-	-	-	-	-	-	184.294	(2.541)	181.753
Alienações	-	(2.158)	-	(5.732)	-	(17)	-	-	(7.907)
Transferências	-	4.648	-	9.246	180	1.472	(15.546)	-	-
Ativos capitalizados	-	-	-	-	-	-	10.214	-	10.214
em 30 de junho de 2012	181.552	205.133	8.573	869.615	3.140	25.081	335.646	13.265	1.642.005
Depreciação e perda por desvalorização:									
Taxas anuais médias de depreciação (%)	0,0%	2,2%	25,0%	10% a 15%	20,0%	10,0%	-	-	-
em 31 de dezembro de 2010	-	(121.122)	(7.348)	(703.811)	(2.913)	(18.705)	-	-	(853.899)
Despesa de depreciação no período	-	(6.792)	(700)	(66.666)	(23)	(1.389)	-	-	(75.570)
Alienações	-	81.277	-	454.721	7	279	-	-	536.284
em 31 de dezembro de 2011	-	(46.637)	(8.048)	(315.756)	(2.929)	(19.815)	-	-	(393.185)
Despesa de depreciação no período	-	(3.498)	(350)	(32.519)	(15)	(653)	-	-	(37.035)
Alienações	-	145	-	1.129	-	16	-	-	1.290
em 30 de junho de 2012	-	(49.990)	(8.398)	(347.146)	(2.944)	(20.452)	-	-	(428.930)
Valor residual líquido:									
em 30 de junho de 2012	181.552	155.143	175	522.469	196	4.629	335.646	13.265	1.213.075
em 31 de dezembro de 2011	181.552	156.006	525	550.345	31	3.811	156.684	15.806	1.064.760

	Consolidado								
	Terrenos	Edificações	Aterro industrial	Máquinas e equipamentos	Veículos	Moveis e utensílios	Imobilizado em andamento	Peças sobressalentes	Total
Custo ou avaliação:									
em 31 de dezembro de 2010	184.829	305.958	8.799	1.293.315	2.993	22.816	71.931	3.076	1.893.71
Adições	-	-	-	-	-	7	122.797	12.861	135.66
Alienações	-	(83.386)	-	(430.519)	-	(4)	-	-	(513.90)
Transferências	-	3.134	(226)	37.404	-	2.135	(42.447)	-	-
Ativos capitalizados	-	-	-	-	-	-	4.607	-	4.60
em 31 de dezembro de 2011	184.829	225.706	8.573	900.200	2.993	24.954	156.888	15.937	1.520.08
Adições	-	-	-	3.357	-	-	184.571	(2.578)	185.35
Alienações	-	(2.158)	-	(5.732)	-	(18)	-	-	(7.90)
Transferências	-	4.702	-	9.418	180	1.517	(15.817)	-	(393.185)
Ativos capitalizados	-	-	-	-	-	-	10.214	-	10.21
em 30 de junho de 2012	184.829	228.250	8.573	907.243	3.173	26.453	335.856	13.359	1.707.73
Depreciação e perda por desvalorização:									
Taxas anuais médias de depreciação (%)	0,0%	2,2%	25,0%	10% a 15%	20,0%	10,0%	-	-	-
em 31 de dezembro de 2010	-	(126.082)	(7.348)	(688.175)	(2.940)	(19.388)	-	-	(843.93)
Despesa de depreciação no período	-	(7.477)	(700)	(72.237)	(23)	(1.428)	-	-	(81.86)
Alienações	-	83.386	-	428.548	-	-	-	-	511.93
em 31 de dezembro de 2011	-	(50.173)	(8.048)	(331.864)	(2.963)	(20.816)	-	-	(413.86)
Despesa de depreciação no período	-	(3.847)	(350)	(35.383)	(15)	(672)	-	-	(40.26)
Alienações	-	145	-	1.128	-	16	-	-	1.29
em 30 de junho de 2012	-	(53.875)	(8.398)	(366.119)	(2.978)	(21.472)	-	-	(452.84)
Valor residual líquido:									
em 30 de junho de 2012	184.829	174.375	175	541.124	195	4.981	335.856	13.359	1.254.89
em 31 de dezembro de 2011	184.829	175.533	525	568.336	30	4.138	156.888	15.937	1.106.21

11.2 Imobilizado em andamento

Em 30 de junho de 2012, as imobilizações em andamento, apresentadas no consolidado, no valor de R\$335.856 (R\$156.888 em 2011), estavam substancialmente representadas por:

11.2.1. A unidade de Dias d'Ávila - BA: possui investimentos no montante de R\$192.583 (R\$61.260 em 31 de dezembro de 2011), referente à diversos projetos oriundos da necessidade de melhoria na produção de cátodo de cobre. Os principais projetos são: i) reforma do precipitador eletrostático PP-524-02 e recuperação do E-1101B; ii) Atualização tecnológica e expansão da fábrica; iii) Automação painel sulfúricos e efluentes; iv) Instalação

Notas Explicativas

de uma trefila bifilar; v) diversos serviços efetuados na área industrial, dentre outros, com previsão de conclusão durante os anos de 2012 e 2013.

11.2.2. A unidade de São Paulo - SP possui investimentos no montante de R\$143.064 (R\$95.424 em 31 de dezembro de 2011), sendo os principais projetos: i) construção de nova fábrica de tubos; ii) expansão e atualização tecnológica das linhas de produção de semi elaborados de cobre; iii) adequações de meio ambiente e parque fabril, com cronograma de previsão de conclusão durante os anos de 2012 a 2014.

11.3. Custos de empréstimos capitalizados

Custos de empréstimos diretamente relacionados com a aquisição, construção e atualização do parque fabril, descrito no item 11.2.1 e 11.2.2, cuja previsão de entrada em operação está demonstrada abaixo, estão sendo capitalizados com parte do custo do correspondente projeto. Todos os demais custos de empréstimos são registrados em despesa no período em que são incorridos. Custos de empréstimos compreendem juros e outros custos incorridos por uma entidade relativos ao empréstimo.

O valor dos custos de empréstimos capitalizados, contabilizados em 30 de junho de 2012 é de aproximadamente R\$ 14.821 (R\$ 4.607 em 31 de dezembro de 2011).

<u>Projeto</u>	<u>Nota</u>	<u>Previsão Conclusão</u>	<u>Controladora</u>	
			<u>30/06/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
-Construção de nova fábrica de tubos	11.2.2 i	3º trim 2012	3.162	1.674
-Expansão das linhas de produção	11.2.2 ii	4º trim 2014	5.836	1.375
-Instalação de uma trefila bifilar	11.2.1 iv	2º trim 2012	2.246	1.441
-Atualização tecnológica e expansão da fábrica	11.2.1 ii	1º trim 2013	3.577	117
			14.821	4.607

As taxas de juros anuais sobre os empréstimos capitalizados estão entre 3% e 4%.

As taxas são calculadas de acordo com a média dos empréstimos captados e utilizados para a aquisição do imobilizado.

11.4. Perdas pela não recuperabilidade de imobilizado (*impairment*)

Em atendimento as exigências do IAS 36/CPC 01 - Redução do Valor Recuperável de Ativos, a Companhia efetuou o teste anual de recuperação de seus ativos imobilizados em 31 de dezembro de 2011, os quais foram estimados com base nos valores em uso utilizando os fluxos de caixa descontados, e evidenciaram que o valor estimado de mercado é superior ao valor líquido contábil na data da avaliação, assim como, no decorrer do trimestre, não houve quaisquer evidências de perda de valor de ativos individuais ou grupo de ativos relevantes. Eventuais impactos de perda de recuperabilidade são destacados em nota explicativa, quando relevantes.

11.5. Imobilizado oferecido em garantia

A Companhia cedeu o montante de R\$ 52.922 em 30 de junho de 2012 (R\$48.592 em 31 de dezembro de 2011) em bens móveis em garantias, decorrente de discussões de processos trabalhistas e fiscais. A Companhia entende que, caso tenha uma decisão desfavorável em relação a algum processo, os valores serão quitados em moeda corrente.

Notas Explicativas

12. Intangível

Movimentação sumária do intangível

	Controladora	Consolidado
	ERP / Softwares	ERP / Softwares
Em 31 de dezembro de 2010	37.844	38.404
Adições	1.487	1.497
Em 31 de dezembro de 2011	39.331	39.901
Adições	2.059	2.107
Em 30 de junho de 2012	41.390	42.008
Amortização e perda por desvalorização:		
Taxas anuais médias de amortização	20,0%	20,0%
Em 31 de dezembro de 2010	(30.478)	(30.961)
Despesa de depreciação no período	(5.151)	(5.215)
Em 31 de dezembro de 2011	(35.629)	(36.176)
Despesa de amortização no período	(1.091)	(1.105)
Em 30 de junho de 2012	(36.720)	(37.281)
Valor residual líquido:		
Em 30 de junho de 2012	4.670	4.727
Em 31 de dezembro de 2011	3.702	3.725

Em atendimento as exigências do IAS 36/CPC 01 - Redução do Valor Recuperável de Ativos, a Companhia efetuou o teste anual de recuperação de seus ativos intangíveis em 31 de dezembro de 2011, os quais foram estimados com base nos valores em uso utilizando os fluxos de caixa descontados, e evidenciaram que o valor estimado de mercado é superior ao valor líquido contábil na data da avaliação, assim como, no decorrer do trimestre não, houve quaisquer evidências de perda de valor de ativos individuais ou grupo de ativos relevantes. Eventuais impactos de perda de recuperabilidade são destacados em nota explicativa, quando relevantes.

Notas Explicativas**13. Fornecedores**

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2012	31/12/2011	30/06/2012	31/12/2011
Nacionais				
Fornecedores - Partes Relacionadas	36.438	74.007	-	-
Fornecedores - Mercadorias	56.667	91.680	57.866	96.661
Fornecedores - Serviços	11.194	11.929	12.038	13.051
Fornecedores - Fretes e Transportes	17.065	8.296	19.196	9.960
Fornecedores - Energia Elétrica/Água e Esgoto/Gás	4.779	5.975	5.113	6.079
Fornecedores - Outros	7.172	1.410	7.231	1.431
Ajuste a valor presente	(299)	(395)	(836)	(2.012)
	133.016	192.902	100.608	125.170
Exterior				
Fornecedores - Mercadorias	1.077.233	972.832	1.077.236	982.199
Fornecedores -Variação cambial	105.166	118.581	105.166	119.103
	1.182.399	1.091.413	1.182.402	1.101.302
	1.315.415	1.284.315	1.283.010	1.226.472
Passivo circulante - Terceiros	1.271.359	1.202.158	1.275.392	1.218.322
Passivo circulante - Partes Relacionadas	36.438	74.007	-	-
Passivo não-circulante	7.618	8.150	7.618	8.150

Notas Explicativas

14. Empréstimos e financiamentos

a) Captados a curto prazo

	Controladora		Consolidado	
	Passivo circulante		Passivo circulante	
	30/06/2012	31/12/2011	30/06/2012	31/12/2011
Financiamento de comércio exterior-USD	424.206	296.961	424.206	296.961
	424.206	296.961	424.206	296.961

Em 30 de junho de 2012, as taxas de juros anuais sobre as dívidas captadas a curto prazo eram como segue:

	Controladora	Consolidado
Até 2%	27.207	27.207
Acima de 2%	396.999	396.999
	424.206	424.206

b) Captados a longo prazo

Contratados no Exterior

	Controladora				Consolidado			
	Passivo circulante		Não circulante		Passivo circulante		Não circulante	
	30/06/2012	31/12/2011	30/06/2012	31/12/2011	30/06/2012	31/12/2011	30/06/2012	31/12/2011
Empréstimos em moeda estrangeira -USD	185.194	154.245	118.781	210.479	236.016	187.509	118.781	210.479
	185.194	154.245	118.781	210.479	236.016	187.509	118.781	210.479

Em 30 de junho de 2012, as taxas de juros anuais sobre as dívidas captadas a longo prazo eram como segue:

	Controladora	Consolidado
Até 3%	107.011	123.737
Acima de 3%	196.964	231.060
	303.975	354.797

Contratados no Comercio Local

	Controladora				Consolidado			
	Passivo circulante		Não circulante		Passivo circulante		Não circulante	
	30/06/2012	31/12/2011	30/06/2012	31/12/2011	30/06/2012	31/12/2011	30/06/2012	31/12/2011
Financiamento de equipamentos	1.087	465	3.349	2.179	1.087	465	3.349	2.179
	1.087	465	3.349	2.179	1.087	465	3.349	2.179

Em 30 de junho de 2012, as taxas de juros anuais sobre as dívidas captadas a longo prazo no comercio local era em média de 8,7%

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2012	31/12/2011	30/06/2012	31/12/2011
c) Total de empréstimos	732.617	664.329	783.439	697.593
Passivo circulante (a + b).....	610.487	451.671	661.309	484.935
Passivo não-circulante (b).....	122.130	212.658	122.130	212.658

As parcelas de longo prazo em 30 de junho de 2012 tem o seguinte vencimento:

	Controladora	Consolidado
2013.....	77.722	77.722
2014.....	33.717	33.717
2015.....	4.004	4.004
2016.....	3.541	3.541
2017.....	3.146	3.146
	122.130	122.130

Parte dos instrumentos financeiros passivos (pré-pagamentos de exportação) possuem obrigações relacionadas a indicadores financeiros (covenants), como dívida líquida sobre EBITDA, liquidez corrente e alavancagem.

Estes mesmos contratos incluem como principais eventos de inadimplemento: inexecução de qualquer declaração, garantia ou certificação prestada em conexão com o Contrato de Crédito de Pré-pagamento de Exportação e sujeição a certos períodos de resolução e violação de qualquer obrigação prevista no Contrato de Crédito de Pré-pagamento de Exportação;

A Companhia possui um contrato com saldo total de R\$ 265.296 em 30 de junho de 2012, com vencimentos até dezembro de 2013, que não apresentou conformidade com o *covenant* de dívida líquida sobre EBITDA. Os bancos credores concederam *waiver* deste *covenant* em 29 de junho de 2012, portanto as parcelas de longo prazo permaneceram inalteradas.

Garantias

A Companhia controlada ofereceu, como garantia de seus empréstimos, aval da acionista controladora Paranapanema S.A.

Notas Explicativas

15. Obrigações fiscais

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2012	31/12/2011	30/06/2012	31/12/2011
Imposto de renda e contrib. social a recolher	-	15.118	-	15.118
Imposto circulação de mercadorias e serviços - ICMS	7.340	4.326	6.141	4.365
Imposto sobre produtos industrializados - IPI	2.218	2.160	2.218	2.160
Imposto de renda retido na fonte - IRRF	1.908	2.418	2.089	2.472
Programa de integração social - PIS	35	1.625	35	1.625
Contrib. para financ. da seguridade social - COFINS	162	7.487	162	7.487
Imposto sobre serviços - ISS	1.931	798	1.950	816
PIS, COFINS, IR e CS retidos sobre serviços	1.481	436	1.496	465
Outros	330	27	505	27
	15.405	34.395	14.596	34.535
Passivo circulante	14.422	34.395	13.613	34.535
Passivo não-circulante	983	-	983	-

Considerações gerais

O sistema tributário brasileiro é de auto-lançamento, portanto, as declarações de renda arquivadas permanecem abertas para revisão pelas autoridades fiscais por um período de cinco anos, contados da data de arquivamento.

16. Provisão para demandas judiciais

16.1) Riscos provisionados

Com base na análise individual dos processos administrativos e judiciais relacionados a questões fiscais, trabalhistas e cíveis, impetrados contra a Companhia e suas controladas e suportadas por opinião de nossos consultores jurídicos, foram constituídas provisões no passivo não circulante, para riscos com perdas consideradas prováveis, na avaliação de nossos assessores jurídicos, em valor julgado suficiente pela Administração, como segue:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2012	31/12/2011	30/06/2012	31/12/2011
Tributária (c)	46	44	46	44
Previdenciárias e trabalhistas (b)	19.278	19.547	21.359	21.552
Cíveis (a)	15.841	11.888	15.948	11.939
	35.165	31.479	37.353	33.535

a) Cíveis

A Companhia e suas controladas vêm se defendendo, nas diversas esferas jurídicas, de processos de natureza cível. A provisão para ações cíveis consiste, principalmente, em ações indenizatórias. Nos casos em que seus assessores jurídicos, internos e externos, consideram prováveis as possibilidades de perdas, a Companhia constituiu provisão, em valores considerados suficientes para cobrir eventuais desfechos desfavoráveis.

b) Previdenciárias

A Companhia e suas controladas vêm se defendendo de processo de natureza previdenciária referente à retenção de contribuição previdenciária em contratos de prestação de serviço terceirizado e outros assuntos correlatos ao pagamento de contribuição previdenciária.

Notas Explicativas

c) Tributária

A Companhia possui apenas um caso que seus assessores jurídicos, internos e externos, consideram provável a possibilidade de perda, visto que todos os outros casos, anteriormente classificados como tal, foram incluídos no REFIS previsto na Lei 11.941/09. Para o referido caso, a Companhia constituiu provisão, em valor considerado suficiente para cobrir eventual desfecho desfavorável.

Foi constituída uma provisão em relação ao Fundo de Auxílio Previdenciário (FAP) das Companhias, tendo em vista que o mesmo encontra-se suspenso pela interposição de recurso administrativo e ação judicial questionando o FAP fixado para a Companhia e suas controladas, com base no Decreto 7.126/10.

16.2) Movimentação sumária do montante provisionado

A movimentação da provisão está demonstrada conforme a seguir:

	Controladora			
	Tributária (c)	Previdenciárias e trabalhistas	Cíveis	Total
Em 31 de dezembro de 2011	44	19.547	11.888	31.479
Provisão	2	648	3.988	4.638
Baixas	-	(917)	(35)	(952)
Em 30 de junho de 2012	46	19.278	15.841	35.165

	Consolidado			
	Tributária (c)	Previdenciárias e trabalhistas	Cíveis	Total
Em 31 de dezembro de 2011	44	21.552	11.939	33.535
Provisão	2	730	4.045	4.777
Baixas	-	(923)	(36)	(959)
Em 30 de junho de 2012	46	21.359	15.948	37.353

As constituições e ou reversões são realizadas com base nas informações dos assessores jurídicos internos e externos da Companhia. Trimestralmente, todos os processos são acessados com o objetivo de confirmar o andamento dos processos.

16.3) Riscos avaliados como possíveis

Além dos processos acima mencionados, existem outros em andamento para os quais, baseado na opinião dos assessores jurídicos da Companhia e em consonância com as práticas contábeis adotadas pela Companhia, não foram registradas provisões para demandas judiciais. Os principais processos cujo risco é avaliado como **possível** estão sumariados a seguir, exceto os itens de "a" a "f", cuja divulgação foi efetuada de forma separada, devido à relevância dos mesmos:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2012	31/12/2011	30/06/2012	31/12/2011
Trabalhistas	91.471	81.495	95.873	83.390
Tributárias	69.302	175.345	75.346	175.882
Cíveis	69.257	63.631	188.851	169.303
Outras	33.947	20.060	35.715	21.746
	263.977	340.531	395.785	450.321

Notas Explicativas

a) Contribuição social sobre o lucro líquido - CSLL

Por decisão judicial transitada em julgado, em 1992, a Companhia Caraíba Metais S.A., incorporada pela Paranapanema S.A. em 13 de novembro de 2009, obteve o direito de não recolher a Contribuição Social sobre o Lucro instituída pela Lei nº 7.689/88.

A decisão favorável à Caraíba Metais S.A., Companhia que deixou de existir, foi questionada pela Fazenda Nacional, através de ação rescisória proposta em 1994, cujo objeto é o consequente restabelecimento da sujeição da Companhia, Caraíba Metais S. A., ao recolhimento da contribuição. A referida ação rescisória foi julgada procedente à União com o acolhimento do pedido e transitou em julgado em 2010.

A Companhia, baseada na opinião de seus assessores jurídicos, acredita que a decisão que desconstituiu o direito da Companhia em não recolher a CSLL não pode retroagir seus efeitos desde o ano do surgimento da Lei, motivo pelo qual a Companhia incorporada não registra provisão para esta contribuição a partir do ano-base de 1992. Nos períodos anteriores a esta data, a Companhia não apurou base de cálculo positiva de Contribuição Social sobre o Lucro – CSLL.

Sobre o assunto, a Secretaria da Receita Federal do Brasil lavrou cinco autos de infração, sendo que três deles já são alvos de Execuções Fiscais, devidamente garantidas, através de apólice judicial. As mesmas foram aceitas pelo juiz responsável pela causa relativa aos anos-calendários de 1994 a 2008. Em 30 de junho de 2012, a Companhia estima os valores envolvidos, não provisionados, em R\$ 406.467 (R\$ 361.613 em 31 de dezembro de 2011).

b) Imposto de Importação, PIS e COFINS - Drawback

A Secretaria da Receita Federal do Brasil lavrou auto de infração com o objetivo de exigir da Companhia incorporada Caraíba Metais S.A. os débitos de Imposto de Importação (II), PIS e COFINS sobre operações de importações realizadas mediante regime especial de Drawback (Drawback-isenção no período de 2004, 2005 e 2006) sob o argumento de que a mesma estaria sendo duplamente beneficiada pelo referido regime em virtude do fato de não ter havido pagamento de tributos nas operações anteriores. O valor envolvido, em 30 de junho de 2012, monta aproximadamente R\$ 354.632 (R\$ 338.349 em 31 de dezembro de 2011), o qual não se encontra provisionado, uma vez que os assessores jurídicos da Companhia entendem que a probabilidade de perda dessa ação é possível, tendo em vista a natureza da demanda e a inexistência de precedente jurisprudencial sobre a matéria.

c) Mineração Taboca S.A.

A Mineração Taboca S.A. iniciou procedimento arbitral em face de Paranapanema S.A., conforme as regras do Centro de Arbitragem e Mediação da Câmara de Comércio Brasil-Canadá (CCBC), procedimento nº 36/2010, com tramitação sob sigilo. O valor total dos pedidos da Taboca inicialmente era estimado pela mesma em R\$ 94.116, entretanto, no processo inicial, reduziu o valor do pedido para R\$ 81.057. A arbitragem tem como propósito a declaração e cobrança de valores de ajuste de preço e impostos (entre outros pedidos), derivados do Instrumento Particular de Contrato de Compra e Venda de Participações e outras Avenças firmado entre as partes, com probabilidade de perda possível. Em 08 de maio de 2012, o Tribunal Arbitral, composto pelos Árbitros Hermes Marcelo Huck, Luiz Gastão Paes de Barros Leães e Pedro Antônio Batista Martins (Árbitro Presidente), protocolou na Câmara de Comércio Brasil-Canadá (CCBC) Sentença Arbitral Homologatória do processo arbitral nº 36/2010. Tal sentença homologa acordo entre a Paranapanema S.A. e Mineração Taboca S.A. em que a Paranapanema se compromete a pagar à Taboca o valor de R\$ 20.000, dividido em 7 parcelas de R\$ 2.857, devendo tal pagamento estar quitado em novembro de 2012.

Notas Explicativas

d) Multa isolada IPI e IRPJ

Trata-se de auto de infração (Processo nº 13502.000085/2009-63) visando à cobrança de multa isolada por suposta compensação indevida de IPI e IRPJ, efetuada pela Companhia.

Em 24 de agosto de 2010, a Companhia obteve êxito parcial no julgamento do Recurso Voluntário apresentado, tendo sido reconhecida, por unanimidade, a inexistência de fundamento legal para imposição de multa isolada lançada até a edição da Lei nº 11.196/2005.

Em valores históricos, a autuação foi reduzida de R\$ 78.029 para R\$ 43.215. A Companhia estima o valor em decorrência do êxito parcial nos autos, não provisionados e devidamente atualizados, em R\$ 59.961 (R\$ 78.810 em 31 de dezembro de 2011 – informado valor envolvido sem redução).

A estratégia adotada pela Companhia, quando da publicação do Acórdão, será a interposição de embargos de declaração contra o Acórdão do Conselho Administrativo de Recursos Fiscais, requerendo que a Câmara aprecie um dos argumentos apresentados no recurso que não foi objeto de debate.

e) PIS e COFINS Não cumulativo

Auto de Infração (Processo nº 13502.001320/2009-14) lavrado por suposta falta de recolhimento das obrigações tributárias relativas à PIS e COFINS não cumulativo.

Originou-se da não homologação do pleito de compensação de créditos de PIS/COFINS originados da aquisição de insumos.

A Companhia apresentou, em 21/01/2010, impugnação ao referido auto de infração, que ainda aguarda julgamento.

A Companhia estima os valores envolvidos, não provisionados, atualizados em R\$ 55.933, em decorrência do reajustamento do critério de atualização, conforme previsão legal (R\$ 65.748 em 31 de dezembro de 2011).

f) Massa Falida do Banco Santos.

Trata-se de Execução nº 583.00.2007.236736-9, movida pela Massa Falida do Banco Santos em face da Eluma S.A. Indústria e Comércio, incorporada pela Paranapanema S.A., na qual o Banco Santos executa dois contratos de cessão de crédito de exportação.

Em 30/04/2008 foi proferido despacho deferindo penhora online dos ativos financeiros da Eluma até o limite de R\$ 84.849 e a expedição de ofício à Delegacia da Polícia Federal, a fim de que fossem fornecidas as declarações da Eluma, de anos-base 2004, 2005 e 2006. A Eluma apresentou petição informando sobre o efeito suspensivo concedido nos autos dos embargos à execução e requerendo a reconsideração da decisão. Em 11/02/2011 foi proferida sentença que julgou parcialmente procedente os Embargos à Execução, com a consequente extinção da Execução diante da inexigibilidade dos títulos, além da quitação do débito, indeferido o pedido de condenação da exequente ao pagamento em dobro do valor executado indevidamente.

Declarada a sucumbência recíproca, a sentença determinou a cada parte que arquem com as custas já despendidas e com os honorários dos seus advogados. A Massa Falida do Banco Santos apresentou recurso de Apelação. O Juiz recebeu a Apelação nos efeitos

Notas Explicativas

suspensivos e devolutivos, bem como determinou vista à Paranapanema para apresentação de contrarrazões.

A Paranapanema apresentou contrarrazões, as quais aguardam Julgamento. O valor atualizado é de R\$ 109.898 (R\$ 107.986 em 31 de dezembro de 2011).

16.3.1) Outros riscos não provisionados relevantes

a) Contrato UBS Pactual S.A. e Santander S.A.

Consoante já divulgado nas notas explicativas das informações contábeis intermediárias de 2008, 2009 e 2010, a Paranapanema S.A. celebrou, em 22 de agosto de 2008, com os bancos acionistas UBS Pactual S.A. e Santander S.A, contratos que têm como ativo subjacente o preço da ação da Paranapanema S.A. e que são objeto de procedimento arbitral, em tramitação sob sigilo de justiça. Em 05 de julho de 2011, em réplica à defesa apresentada pela Paranapanema, o Santander estima o valor em R\$313.651. Segundo os pareceres de diversos renomados juristas, os referidos contratos não geram obrigações para a Companhia porque configuram restituição do capital subscrito e integralizado por esses dois bancos acionistas quando do aumento de capital privado, homologado em Reunião de Conselho de Administração de 20 de agosto de 2008 dentro do limite do capital autorizado. Essa restituição de capital, segundo os pareceres jurídicos, é indevida, e a possibilidade de qualquer desembolso por parte da Companhia é remota, pois esses contratos infringem o princípio da intangibilidade do capital social, art. 6º da Lei nº 6.404/76.

Os Bancos BTG Pactual e Santander alienaram, em leilão especial da BM&FBOVESPA de 12 de novembro de 2009, praticamente a totalidade das ações remanescentes que tinham subscrito do capital da Paranapanema S.A., por preço unitário de cerca de 54% superior ao preço de integralização das ações.

17. Patrimônio líquido

a) Capital social

O capital social subscrito e integralizado em 30 de junho de 2012 e 31 de dezembro de 2011, é representado por 319.176.942 ações escriturais, sendo todas ordinárias, nominativas e sem valor nominal.

A composição acionária do capital da Companhia é como segue:

	30/06/2012	31/12/2011
	Ordinárias	Ordinárias
Caixa de Previdência dos Funcs. do Banco do Brasil – PREVI	76.468.721	76.468.721
BNDES Participações S.A. - BNDESPAR	54.986.177	54.986.177
Fundação Petrobrás de Seguridade Social - PETROS	38.739.605	37.702.020
EWZ INVESTMENTS LLC Socopa Soc. Corr Paulista S.A	26.862.052	26.862.052
Ações em tesouraria	24.505	24.505
Mercado	122.095.882	123.133.467
Quantidade de Ações	<u>319.176.942</u>	<u>319.176.942</u>

b) Capital social autorizado

A Administração da Companhia está autorizada a aumentar o seu capital social independentemente de decisão de assembléia, mediante simples deliberação do Conselho

Notas Explicativas

de Administração, no limite de até R\$2.500.000 (dois bilhões e quinhentos milhões de reais), cabendo também ao Conselho de Administração a fixação das condições de emissão e colocação dos títulos emitidos, dentre as hipóteses permitidas em lei.

c) Direitos das ações

Na ocorrência de alienação a título oneroso de bloco de ações que assegure a um acionista ou a um Grupo de Acionistas o Poder de Controle da Sociedade, direta ou indiretamente, tanto por meio de uma única operação, como por meio de operações sucessivas, esta deverá ser contratada sob a condição, suspensiva ou resolutiva, de que o Acionista Adquirente do Poder de Controle se obrigue a efetivar oferta pública de aquisição das ações ordinárias dos demais acionistas da Sociedade pelo mesmo valor por ação da Sociedade pelo qual as ações ordinárias do bloco de controle tenham sido alienadas (i.e., tag along de 100%), de forma a assegurar aos acionistas ordinaristas da Sociedade tratamento justo e igualitário àquele dado ao alienante, e observando-se, no mais, os procedimentos estabelecidos pela BM&FBOVESPA e pela CVM.

Aos titulares de ações serão atribuídos, em cada exercício, dividendos mínimos de 25% do lucro líquido, calculados nos termos da legislação societária brasileira, devendo ser pagos no prazo máximo de 60 dias da data em que forem declarados pela Assembléia Geral. Direito de voto a todas as ações que compõe o capital social, o qual se encontra totalmente subscrito e integralizado.

d) Reserva legal

A legislação societária brasileira exige que as sociedades anônimas apropriem 5% do lucro líquido anual para reserva de lucros, antes dos lucros serem distribuídos, limitando essa reserva a 20% do valor do capital social.

e) Ações em tesouraria

Em 30 de junho de 2012, a Companhia mantinha 24.505 ações em tesouraria, sendo todas ações ordinárias (24.505 em 31 de dezembro de 2011). O valor de mercado da totalidade das ações em tesouraria, calculado com base na última cotação em bolsa em 29 de junho de 2012, é de R\$54 (R\$72 em 31 de dezembro de 2011).

f) Valor de mercado das ações da Companhia.

O valor de mercado das ações da Companhia, de acordo com a última cotação média das ações negociadas na BM&FBOVESPA, correspondia, em 29 de junho de 2012 a R\$695.806 (R\$954.339 em 31 de dezembro de 2011). A Companhia apresenta em 30 de junho de 2012 um patrimônio líquido de R\$ 1.593.215 (R\$ 1.661.744 em 31 de dezembro de 2011), sendo o valor patrimonial das ações de R\$ 4,99 (R\$ 5,21 em 31 de dezembro de 2011).

g) Outros resultados abrangentes

A reserva para conversão em moeda estrangeira é utilizada para contabilizar diferenças cambiais oriundas da conversão das informações contábeis intermediárias de controladas estrangeiras, sendo também utilizada para contabilizar o efeito do hedge sobre investimentos líquidos em operações estrangeiras.

Notas Explicativas

h) Lucro por ação

O cálculo básico do lucro por ação é feito através da divisão do lucro líquido do período, atribuído aos detentores de ações ordinárias da controladora, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias disponíveis durante o período.

O lucro diluído por ação é calculado através da divisão do lucro líquido atribuído aos detentores de ações ordinárias da Companhia pela quantidade média ponderada de ações ordinárias disponíveis durante o período mais a quantidade média ponderada de ações ordinárias que seriam emitidas na conversão de todas as ações ordinárias potenciais dilutivas em ações ordinárias.

O quadro abaixo apresenta os dados de resultado e ações ordinárias, utilizados no cálculo do lucro básico por ação:

	30/06/2012	30/06/2011
Lucro(prejuízo) líquido atribuível a detentores de ações ordinárias da controladora - lucro(prejuízo) básico por ação	(70.317)	7.221
Media ponderada da quantidade de ações para o lucro(prejuízo) básico e diluído por ação	319.152.437	319.152.437
Lucro(prejuízo) básico e diluído por ação	(0,22032)	0,02263

* A média ponderada da quantidade de ações considera o efeito da média ponderada das mudanças nas ações, exceto em tesouraria, durante o período.

Não houve outras transações envolvendo ações ordinárias ou potenciais ações ordinárias entre a data do balanço patrimonial e a data de conclusão destas informações contábeis intermediárias.

18. Outras despesas operacionais, líquidas

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2012	30/06/2011	30/06/2012	30/06/2011
Vendas diversas	1.265	-	1.285	-
Reversão de provisão para demandas judiciais	-	6.777	-	6.777
Reversão de outras provisões p/ perdas	2.714	1.486	1.533	1.486
Recuperações diversas	931	670	1.007	1.238
Locação de imóveis e equiptos.	347	-	347	-
Outras receitas operacionais	1.438	4.404	1.446	4.453
	6.695	13.337	5.618	13.954
PIS e COFINS sobre outras receitas	(241)	(402)	(243)	(404)
Ociosidade	(32.544)	(8.532)	(37.204)	(13.151)
Custo ativo permanente baixado	(21.072)	(1.176)	(21.072)	(1.176)
Indenizações trabalhistas	(1.537)	(4.934)	(1.537)	(4.934)
Provisão para demandas judiciais	(4.638)	(1.875)	(4.777)	(1.875)
PL negativo de controlada	(2.177)	-	-	-
Outras provisões p/ perdas	(860)	(1.498)	(5.431)	(1.498)
Multas por auto de infração	(595)	(30)	(686)	(84)
Outras despesas operacionais	(550)	(341)	(578)	(922)
	(64.214)	(18.788)	(71.528)	(24.044)
Total de outras despesas operacionais líquidas	(57.519)	(5.451)	(65.910)	(10.090)

Notas Explicativas**19. Imposto de renda e contribuição social diferidos****19.1. Imposto de renda e contribuição social diferidos**

O imposto de renda diferido e contribuição social diferidos têm as seguintes origens:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2012	31/12/2011	30/06/2012	31/12/2011
Créditos sobre prejuízos fiscais	58.827	49.291	62.982	50.824
Ajuste de avaliação patrimonial	(94.356)	(97.259)	(100.909)	(103.963)
Créditos sobre diferenças temporárias:				
- Créditos sobre provisões	74.153	66.788	80.792	71.497
	38.624	18.820	42.865	18.358
Ativo não-circulante	38.624	18.820	44.695	20.989
Passivo não-circulante	-	-	(1.830)	(2.631)

A Companhia possui prejuízos, fiscais gerados no Brasil, no valor de R\$ 235.311 (R\$ 197.164 em 31 de dezembro de 2011) passíveis de compensação com lucros tributáveis futuros, sem prazo para prescrição.

Composição dos saldos de impostos de renda diferidos por empresa em 30 de junho de 2012 e 31 de dezembro de 2011:

	Paranapanema S/A	Cibrafétil - Companhia Brasileira de Fertilizantes	CDPC - Centro de Distrib. de Produtos de Cobre Ltda.	Total
Créditos sobre prejuízos fiscais	58.827	-	4.155	62.982
Ajuste de avaliação patrimonial	(94.356)	(6.553)	-	(100.909)
Créditos sobre diferenças temporárias:				
- Créditos sobre provisões	74.153	4.723	1.916	80.792
Total em 30 de junho de 2012	38.624	(1.830)	6.071	42.865
Total em 31 de dezembro de 2011	18.820	(2.631)	2.169	18.358

Em 30 de junho de 2012, a Companhia possui registrado na rubrica "Imposto de renda diferido", valores apurados sobre prejuízos fiscais e sobre despesas não dedutíveis temporariamente na apuração do lucro tributável para fins de imposto de renda, os quais estão disponíveis para futuras compensações com o referido imposto.

A realização do imposto de renda diferido sobre ajuste de avaliação patrimonial se dá na proporção da realização da reserva.

Os tributos diferidos gerados por estas diferenças temporárias são assim demonstrados:

Notas Explicativas

	Consolidado	
	30/06/2012	31/12/2011
Decorrentes de diferenças temporárias		
Variações cambiais líquidas	174.785	174.747
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	33.157	27.732
Provisão p/redução valor recuperável dos estoques	1.397	3.082
Provisões para perda	31.662	31.568
Provisões instrumentos financeiros e outros	(6.955)	(33.362)
Provisão para demandas judiciais	37.355	33.535
Provisões diversas	28.359	21.113
Participação de administradores e outros	11.666	13.970
Provisão ajuste valor presente	4.708	8.613
Total Provisão	316.134	280.998
Base Controladora	296.610	267.150
Alíquota IR	25%	25%
IR s/ diferenças temporárias	74.153	66.788
Base Coligadas	19.525	13.849
Alíquota IR / CSL	34%	34%
IR/CSL s/ diferenças temporárias	6.639	4.709
IR/CSL s/ diferenças temporárias	80.792	71.497

Em 30 de junho de 2012, a Companhia possui registrado valores apurados sobre as variações cambiais ativas não liquidadas, tributadas pelo Imposto de Renda, pelo regime de caixa.

A Paranapanema S.A. e a controlada Centro de Distribuição de Produtos de Cobre Ltda., fundamentadas nas expectativas de gerações de lucros tributáveis futuros, determinadas em estudos técnicos aprovados pela Administração, reconheceram créditos tributários sobre prejuízos fiscais, bases negativas de imposto de renda e diferenças temporárias, que não têm prazo prescricional. O valor contábil do ativo diferido é revisado anualmente pela Companhia.

Com base nesse estudo técnico de geração de lucros tributáveis futuros, a Paranapanema S.A. estima recuperar esses créditos tributários nos seguintes exercícios:

Anos	Controladora		Consolidado	
	30/06/2012	31/12/2011	30/06/2012	31/12/2011
2012	5.581	8.630	6.684	8.630
2013	7.200	7.200	7.560	7.560
2014	3.980	3.980	4.340	4.340
2015 A 2021	116.219	96.269	125.190	101.791
	132.980	116.079	143.774	122.321

As estimativas de recuperação dos créditos tributários foram baseadas nas projeções dos lucros tributáveis levando em consideração diversas premissas financeiras e de negócios. Consequentemente, essas estimativas estão sujeitas a não se concretizarem no futuro tendo em vista as incertezas inerentes a essas previsões.

A controladora Paranapanema S.A. tem isenção de 75% do imposto de renda e dos adicionais não restituíveis incidentes sobre o lucro da exploração decorrente da produção de até 2.062.420 toneladas/ano de cobre e seus subprodutos até o período-base de 2020.

Notas Explicativas

A controlada CIBRAFÉRTIL – Companhia Brasileira de Fertilizantes tem benefício de redução de 75% do imposto de renda e dos adicionais não restituíveis incidentes sobre o lucro da exploração decorrente da produção de até 320.000 toneladas/ano de fabricação de adubos e fertilizantes, até o período-base de 2013.

Os benefícios de imposto de renda da controladora Paranapanema S.A. e da controlada CIBRAFÉRTIL – Companhia Brasileira de Fertilizantes estão condicionados à constituição de reserva de capital pelo montante equivalente ao imposto não recolhido. As reservas de incentivos fiscais constituídas somente poderão ser utilizadas para aumentar o capital ou absorver prejuízos.

19.2. Conciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social.

A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais nominais combinadas e da despesa de imposto de renda e contribuição social registrada na demonstração do resultado está demonstrada abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2012	30/06/2011	30/06/2012	30/06/2011
Lucro antes do imposto de renda	(91.228)	2.475	(95.944)	2.367
Alíquota fiscal nominal combinada	25%	25%	25% e 34%	25% e 34%
Imposto de renda sobre lucro (prejuízo)	22.807	(618)	29.811	(209)
Adições permanentes	(3.770)	(1.097)	(3.809)	(73)
Realização de reserva de reavaliação (depreciação/baixa)	(2.250)	(1.158)	(2.338)	(1.241)
Provisões dedutíveis	(6.708)	1.597	(8.347)	1.334
Variação cambial líquida (regime caixa)	(300)	6.889	(796)	7.153
Ajustes da Lei 11.638/07	(746)	(27.933)	(540)	(27.884)
Passivo a descoberto	(249)	-	(249)	-
Compensação de prejuízos fiscais de anos anteriores	-	6.564	-	6.564
Isenção de lucro da exploração	-	7.757	-	7.757
Imposto de renda e contribuição social diferidos sobre prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social	18.662	10.946	23.276	10.966
Imposto de renda diferido sobre reserva de reavaliação	2.250	1.158	2.338	1.241
Outros	655	441	655	442
Imposto de renda diferido sobre diferenças temporárias	(9.440)	200	(14.387)	(1.201)
Despesa de imposto de renda corrente	20.911	4.746	25.614	4.849
Imposto de renda do exercício corrente	1.106	(7.358)	1.105	(7.358)
Imposto de renda diferido	17.555	10.946	21.880	10.961
Contribuição social diferida	-	-	291	5
Imposto de renda diferido sobre reserva de reavaliação	2.250	1.158	2.318	1.219
Contribuição social diferido sobre reserva de reavaliação	-	-	20	22
Despesa de imposto de renda e contribuição social	20.911	4.746	25.614	4.849
Taxa efetiva total	-22,92%	191,80%	-26,70%	204,98%
Taxa efetiva corrente	-1,21%	-297,33%	-1,15%	-311,04%

Notas Explicativas

20. Receitas (despesas) financeiras

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2012	30/06/2011	30/06/2012	30/06/2011
Despesa de juros	(16.926)	(16.340)	(23.821)	(20.510)
Varição cambial passiva	(197.555)	(40.376)	(204.011)	(41.038)
Varição monetária passiva	(3.775)	(338)	(5.539)	(340)
Despesas bancárias / IOF	(5.512)	(4.730)	(5.703)	(4.793)
Ajuste a valor presente	(9.431)	(13.021)	(27.273)	(24.672)
Instrumentos financeiros derivativos	(144.364)	(186.145)	(144.665)	(186.193)
Hedge de valor justo de estoque	(110.586)	(73.498)	(110.586)	(73.498)
Outras despesas financeiras	(5.408)	(728)	(5.424)	(741)
Total das despesas financeiras	(493.557)	(335.176)	(527.022)	(351.785)
Receita de juros	37.039	25.740	39.214	26.480
Varição cambial ativa	67.066	110.569	69.240	112.385
Varição monetária ativa	3.721	4.017	3.721	4.017
Ajuste a valor presente	27.844	33.797	46.449	46.416
Instrumentos financeiros derivativos	198.899	110.583	198.912	110.671
Hedge de valor justo de estoque	114.996	52.534	114.996	52.534
Outras receitas financeiras	676	1.013	687	1.029
Total das receitas financeiras	450.241	338.253	473.219	353.532
Total resultado financeiro	(43.316)	3.077	(53.803)	1.747

21. Despesas por natureza

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2012	30/06/2011	30/06/2012	30/06/2011
Custo do Metal	(1.842.162)	(2.044.639)	(1.535.000)	(1.736.957)
Depreciação e amortização	(37.041)	(43.965)	(37.553)	(44.208)
Despesas com funcionários	(110.226)	(119.890)	(111.586)	(120.397)
Seguros	(2.329)	(2.095)	(2.385)	(2.159)
Impostos e taxas	(2.252)	(2.194)	(2.382)	(2.312)
Energia Eletr/Água/Gas/Comb. e Lubrif	(57.760)	(60.598)	(60.758)	(62.340)
Despesas de viagem	(1.195)	(1.464)	(1.387)	(1.634)
Mats diversos de manutenção	(30.361)	(34.325)	(33.533)	(36.583)
Serviços prestados por terceiros e outros	(21.311)	(24.176)	(23.827)	(28.456)
Outros	(6.849)	(9.855)	(8.158)	(10.865)
	(2.111.486)	(2.343.201)	(1.816.569)	(2.045.911)
Custo dos produtos vendidos	(2.073.197)	(2.303.639)	(1.775.937)	(2.003.271)
Despesas com vendas	(15.187)	(16.618)	(16.583)	(17.800)
Despesas gerais e administrativas	(23.102)	(22.944)	(24.049)	(24.840)
	(2.111.486)	(2.343.201)	(1.816.569)	(2.045.911)

Notas Explicativas

22. Segmentos operacionais

a) Informações por segmento de negócio e Receitas por área geográfica consolidadas.

A Companhia procedeu com a segmentação de sua estrutura operacional, levando em consideração as informações financeiras apresentadas internamente e utilizadas para avaliação dos negócios e tomadas de decisões pela alta Administração, assim como nos requerimentos estabelecidos pelo CPC 22 (IFRS8).

Com base nas informações disponíveis de seus segmentos, produtos e regiões, a alta Administração monitora separadamente os resultados operacionais das unidades de negócio, para tomada de decisões sobre alocação de recursos e avaliação de desempenho.

Os segmentos operacionais definidos pela alta Administração estão demonstrados a seguir:

(i) Cobre

Compreende a produção e comercialização de cobre eletrolítico, seus subprodutos e serviços correlatos, bem como semi elaborados de cobre e suas ligas.

Os principais produtos que compõem este segmento são: Vergalhão, Cátodo, Fio Trefilado, Tubos e conexões, Laminados, Arames, Barras e perfis, Cabos flexíveis, Ácido sulfúrico, Escória granulada e Oleum.

(ii) Fertilizantes

Compreende a produção e comercialização de Superfosfato Simples para indústria de fertilizantes, bem como o Superfosfato Simples Amonizado, o Superfosfato Simples com Micronutrientes

Os principais produtos que compõem este segmento são: Superfosfato simples, Fertilizante Mineral, Complexo N.P.K, P(Fósforo), Ca(Cálcio), S(Enxofre), N(Nitrogênio) e K(Potássio).

A seguir, as informações selecionadas de resultado e de ativos por segmento, que foram mensuradas de acordo com as mesmas práticas contábeis utilizadas na preparação das informações consolidadas:

Notas Explicativas

	30/06/2012			
	Cobre	Fertilizantes	Ajustes e eliminações	Consolidado
Balanzo patrimonial:				
Imobilizado	1.213.985	40.909	-	1.254.894
Intangível	4.671	56	-	4.727
Empréstimos e financiamentos, líquido de disponibilidades e valores equivalentes	(680.065)	(50.653)	-	(730.718)
Outros ativos e passivos, líquidos	1.055.590	8.720	-	1.064.310
Ativo total (líquido de passivos) alocado por segmento	<u>1.594.181</u>	<u>(968)</u>	<u>-</u>	<u>1.593.213</u>
Resultado do período	01/01/2012 a 30/06/2012			
Receita operacional líquida	1.811.857	46.527	(5.836)	1.852.548
Custo dos produtos vendidos	(1.738.259)	(43.514)	5.836	(1.775.937)
Lucro bruto	<u>73.598</u>	<u>3.013</u>	<u>-</u>	<u>76.611</u>
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(51.004)	(1.838)	-	(52.842)
Despesas financeiras líquidas	(48.370)	(5.433)	-	(53.803)
Outras despesas operacionais, líquidas	(62.111)	(4.795)	(996)	(65.910)
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e contribuição	<u>(87.887)</u>	<u>(9.053)</u>	<u>(996)</u>	<u>(95.944)</u>
	31/12/2011			
	Cobre	Fertilizantes	Ajustes e eliminações	Consolidado
Balanzo patrimonial:				
Imobilizado	1.065.645	40.571	-	1.106.216
Intangível	3.703	22	-	3.725
Empréstimos e financiamentos, líquido de disponibilidades e valores equivalentes	(560.098)	(33.179)	-	(593.277)
Outros ativos e passivos, líquidos	1.145.223	(131)	-	1.145.092
Ativo total (líquido de passivos) alocado por segmento	<u>1.654.473</u>	<u>7.283</u>	<u>-</u>	<u>1.661.756</u>
Resultado do período	01/01/2011 a 30/06/2011			
Receita operacional líquida	2.041.402	29.650	(22)	2.071.030
Custo dos produtos vendidos	(1.976.127)	(27.122)	22	(2.003.271)
Lucro bruto	<u>65.275</u>	<u>2.528</u>	<u>-</u>	<u>67.759</u>
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(55.263)	(1.786)	-	(57.049)
Receitas (despesas) financeiras líquidas	1.168	579	-	1.747
Outras despesas operacionais, líquidas	(5.453)	(4.637)	-	(10.090)
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e contribuição	<u>5.727</u>	<u>(3.316)</u>	<u>-</u>	<u>2.367</u>

Notas Explicativas

b) Abertura das receitas líquidas de vendas por mercado

	01/01/2012 a 30/06/2012			
	Cobre	Fertilizantes	Ajustes e eliminações	Consolidado
Mercado interno	1.326.720	46.527	-	1.373.247
Mercado externo	479.301	-	-	479.301
Intersegmento	5.836	-	(5.836)	-
Total receita líquida	1.811.857	46.527	(5.836)	1.852.548

	01/01/2011 a 30/06/2011			
	Cobre	Fertilizantes	Ajustes e eliminações	Consolidado
Mercado interno	1.161.100	29.650	-	1.190.750
Mercado externo	880.280	-	-	880.280
Intersegmento	22	-	(22)	-
Total receita líquida	2.041.402	29.650	(22)	2.071.030

Preços de transferência entre segmentos operacionais são determinados com isenção de interesses, de forma semelhante às transações realizadas com terceiros. A Companhia adota as seguintes bases de contabilização para quaisquer transações entre os segmentos:

- Receitas Inter segmentos são eliminadas por ocasião da consolidação;
- As informações acerca do resultado financeiro, imposto de renda e contribuição social não foram divulgadas nas informações por segmento em razão da não utilização da Administração da Companhia dos referidos dados de forma segmentada, pois os mesmos são gerenciados e analisados de forma consolidada em sua operação.

23. Receita Líquida

a) Abertura da receita Líquida

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2012	30/06/2011	30/06/2012	30/06/2011
Receita bruta de vendas	2.574.780	2.814.692	2.190.761	2.434.851
Mercado interno	2.095.479	1.934.412	1.711.460	1.554.571
Mercado externo	479.301	880.280	479.301	880.280
Impostos e Deduções de Vendas	(427.328)	(448.465)	(338.213)	(363.821)
Imposto sobre produtos industrializados – IPI	(14.073)	(17.523)	(14.073)	(16.031)
Demais impostos e deduções sobre vendas	(413.255)	(430.942)	(324.140)	(347.790)
Receita líquida de vendas	2.147.452	2.366.227	1.852.548	2.071.030

Notas Explicativas

b) Informações geográficas – receitas de clientes no exterior

	30/06/2012	30/06/2011
Argentina	159.114	120.447
Suíça	109.265	565.039
Alemanha	51.395	43.782
Costa Rica	42.995	19.260
Colômbia	23.074	10.443
Estados Unidos	17.436	22.306
Japão	-	15.900
Bermudas	-	14.493
Israel	14.167	18.562
Uruguai	9.744	8.413
Bélgica	8.006	4.391
Bolívia	7.166	8.388
Outros	36.939	28.856
	479.301	880.280

24. Instrumentos financeiros

1) Política de gestão de riscos financeiros

A Companhia reconhece que certos riscos financeiros como variação do preço de commodities, taxa de câmbio e taxas de juros são inerentes ao seu negócio. Entretanto, a filosofia geral da Companhia é evitar riscos desnecessários e limitar, dentro do possível, quaisquer riscos associados às atividades do negócio.

O propósito da política da Companhia é garantir que as exposições do negócio ao risco que tenham sido identificadas, medidas e que sejam passíveis de ser controladas, sejam minimizadas, usando os métodos mais efetivos e eficientes para eliminar, reduzir ou transferir tais exposições.

O Conselho de Administração criou o Comitê de Riscos para assistir ao estabelecimento de políticas de gestão de risco e para supervisionar a gestão de risco e uso de derivativos pela Companhia.

O Comitê de Riscos é responsável em garantir que os procedimentos apropriados estejam em vigor para que todas as exposições ao risco incorridas pela Companhia estejam identificadas e avaliadas. Além disso, o Comitê deve monitorar para que estas exposições estejam dentro dos limites estabelecidos. Os riscos de negócio identificados incluem:

- Risco de taxas de juros inerente às dívidas da Companhia.
- Risco cambial e risco de preços de commodities decorrentes das matérias primas e produtos vendidos, transações projetadas e compromissos firmes.
- Risco cambial decorrente de ativos e passivos como: aplicações no exterior e empréstimos, estoques vinculados à commodities cujo os preços são denominados em moeda estrangeira, dentre outros.

A política de Gestão de Riscos permite que a Companhia utilize instrumentos financeiros derivativos aprovados com o objetivo de minimizar a exposição a riscos de mercado: Câmbio, Commodities e Taxas de Juros.

Notas Explicativas

A utilização de derivativos deve ser consistente com o negócio e os objetivos de gestão de risco da Companhia. Derivativos podem ser utilizados para gerir o risco do negócio dentro de limites especificados por esta política e gerenciar as exposições que tenham sido identificados através do processo de identificação e medição de risco, desde que se qualifique claramente como "hedge", tal como definido na presente política. A utilização de derivativos não é automática, nem é necessariamente a única resposta para a gestão de risco do negócio. A utilização é permitida somente após verificar que os riscos identificados possam ultrapassar determinados níveis de tolerância estabelecidos por esta política e que sejam considerados inevitáveis, porque eles são necessários ou apoiam as atividades do negócio.

A Companhia busca executar as transações com instrumentos derivativos dentro do conceito de hedge accounting, conforme definido pela Deliberação CVM nº 604 (CPC 38).

Os programas de hedge atualmente aprovados pela Companhia são:

Risco Cambial	Risco de Commodities	Risco de Taxas de Juros
Valor Justo de Estoques com Derivativos	Valor Justo de Estoques de Cobre com Derivativos (incluindo embutidos)	Fluxo de Caixa de Empréstimos Flutuantes para Fixo com Derivativos
Valor Justo de Compromissos Firmes com Empréstimos (item 49, CPC 38) e/ou Derivativos	Valor Justo de Compromissos Firmes (produtos de cobre a preço fixo) com Derivativos	

A presente política foi aprovada em reunião do Conselho de Administração em 11 de agosto de 2009.

2) Metodologias de marcação a mercado e aferição de risco (VaR)

Os instrumentos financeiros derivativos são marcados a mercado segundo os tradicionais de apreçamento e devidamente registrados em contas patrimoniais. A metodologia de marcação a mercado envolve parâmetros totalmente verificáveis, extraídos dos mercados futuros da BM&F (USD Spot, Cupom Cambial e Pré), LME(cobre) e CME/swap market (Libor).

3) Derivativos embutidos

Cláusulas de ajustes de preço em contratos não-canceláveis que são baseadas em preços de mercado para uma data subsequente a data de embarque ou entrega são considerados derivativos embutidos que requerem segregação de acordo com o CPC 38, porque o preço a termo na qual o contrato será liquidado não é intimamente relacionado ao preço spot/pronto.

Contratos de compra de concentrado de cobre e contratos de venda de produtos de cobre geralmente incluem um preço provisório na data do embarque com o preço final baseado na média mensal do preço do cobre na LME para um período futuro determinado. Este período normalmente varia entre 30 a 120 dias após a data de embarque ou faturamento. Tal compra de concentrado e venda de produtos com preço provisório contém um derivativo embutido o qual é requerido que seja separado do contrato principal.

Derivativos embutidos e separados dos contratos de compra de concentrado de cobre são utilizados como instrumentos de hedge de valor justo dos estoques.

Notas Explicativas

4) Classificação dos instrumentos financeiros

Os ativos e passivos financeiros são classificados em três categorias de mensuração: ativos e passivos ao valor justo através do resultado, empréstimos e recebíveis e outros passivos-método de custo amortizado.

A classificação dos ativos e passivos financeiros é demonstrada nas tabelas a seguir:

				Controladora	
Notas	Empréstimos e recebíveis	Ao valor justo por meio do resultado	Outros Passivos - Método de Custo Amortizado	Total em 30/06/2012	
Ativos financeiros					
Caixa e equivalentes de caixa	05	-	50.362	-	50.362
Aplicações financeiras	05	-	526.128	-	526.128
Contas a receber de clientes	06	270.159	-	-	270.159
Partes relacionadas	10	173.094	-	-	173.094
Instrumentos financeiros derivativos	24	-	57.474	-	57.474
Total dos ativos		443.253	633.964	-	1.077.217
Passivos financeiros					
Fornecedores	13	-	-	1.278.977	1.278.977
Empréstimos e financiamentos	14	-	-	732.617	732.617
Partes relacionadas	10	-	-	36.438	36.438
Instrumentos financeiros derivativos	24	-	2.895	-	2.895
Total dos passivos		-	2.895	2.048.032	2.050.927
				Controladora	
	Empréstimos e recebíveis	Ao valor justo por meio do resultado	Outros Passivos - Método de Custo Amortizado	Total em 31/12/2011	
Ativos financeiros					
Caixa e equivalentes de caixa	05	-	102.646	-	102.646
Aplicações financeiras	05	-	664.224	-	664.224
Contas a receber de clientes	06	398.732	-	-	398.732
Partes relacionadas	10	197.592	-	-	197.592
Instrumentos financeiros derivativos	24	-	71.459	-	71.459
Total dos ativos		596.324	838.329	-	1.434.653
Passivos financeiros					
Fornecedores	13	-	-	1.210.308	1.210.308
Empréstimos e financiamentos	14	-	-	664.329	664.329
Partes relacionadas	10	-	-	74.007	74.007
Instrumentos financeiros derivativos	24	-	-	-	-
Total dos passivos		-	-	1.948.644	1.948.644

Notas Explicativas

Consolidado					
	Notas	Empréstimos e recebíveis	Ao valor justo por meio do resultado	Outros Passivos - Método de Custo Amortizado	Total em 30/06/2012
Ativos financeiros					
Caixa e equivalentes de caixa	05	-	52.721	-	52.721
Aplicações financeiras	05	-	526.128	-	526.128
Contas a receber de clientes	06	397.108	-	-	397.108
Instrumentos financeiros derivativos	24	-	57.538	-	57.538
Total dos ativos		397.108	636.387	-	1.033.495
Passivos financeiros					
Fornecedores	13	-	-	1.283.010	1.283.010
Empréstimos e financiamentos	14	-	-	783.439	783.439
Instrumentos financeiros derivativos	24	-	2.895	-	2.895
Total dos passivos		-	2.895	2.066.449	2.069.344
					Consolidado
		Empréstimos e Recebíveis	Ao valor justo por meio do resultado	Outros Passivos - Método de Custo Amortizado	Total em 31/12/2011
Ativos financeiros					
Caixa e equivalentes de caixa	05	-	104.316	-	104.316
Aplicações financeiras	05	-	666.215	-	666.215
Contas a receber de clientes	06	508.629	-	-	508.629
Instrumentos financeiros derivativos	24	-	71.497	-	71.497
Total dos ativos		508.629	842.028	-	1.350.657
Passivos financeiros					
Fornecedores	13	-	-	1.226.472	1.226.472
Empréstimos e financiamentos	14	-	-	697.593	697.593
Instrumentos financeiros derivativos	24	-	-	-	-
Total dos passivos		-	-	1.924.065	1.924.065

Valor justo dos instrumentos financeiros

A Companhia divulga seus ativos e passivos a valor justo, com base nos pronunciamentos contábeis pertinentes que definem valor justo, a estrutura de mensuração do valor justo, a qual se refere a conceitos de avaliação e práticas e requer determinadas divulgações sobre o valor justo.

Os ativos e passivos financeiros registrados a valor justo são classificados e divulgados de acordo com os níveis a seguir:

Nível 1 – preços negociados (sem ajustes) em mercados ativos para ativos idênticos ou passivos, que estão acessíveis na data de mensuração;

Nível 2 - inputs diferentes dos preços negociados em mercados ativos incluídos no nível 1 que são observáveis para o ativo o passivo, diretamente (como preços) ou indiretamente (derivados de preços); e

Nível 3 - inputs para o ativo ou passivo que não são baseados em variáveis observáveis de mercado (inputs não observáveis). Nesse nível a estimativa do valor justo torna-se subjetiva.

Notas Explicativas

Abaixo apresentamos ativos e passivos da controladora e do consolidado, mensurados pelo valor justo em 30 de junho de 2012 e 31 de dezembro de 2011:

	Controladora			Consolidado		
	Nível 1	Nível 2	Total em 30/06/2012	Nível 1	Nível 2	Total em 30/06/2012
Ativos financeiros						
Caixa e Equivalentes de Caixa	33.450	16.912	50.362	35.809	16.912	52.721
Aplicações Financeiras	-	526.128	526.128	-	526.128	526.128
Instrumentos Financeiros Derivativos	-	57.474	57.474	-	57.538	57.538
Total dos ativos	33.450	600.514	633.964	35.809	600.578	636.387
Passivos financeiros						
Instrumentos Financeiros Derivativos	-	2.895	2.895	-	2.895	2.895
Total dos passivos	-	2.895	2.895	-	2.895	2.895
	Controladora			Consolidado		
	Nível 1	Nível 2	Total em 31/12/2011	Nível 1	Nível 2	Total em 31/12/2011
Ativos financeiros						
Caixa e Equivalentes de Caixa	29.511	73.135	102.646	31.181	73.135	104.316
Aplicações Financeiras	-	664.224	664.224	-	666.215	666.215
Instrumentos Financeiros Derivativos	-	71.459	71.459	-	71.497	71.497
Total dos ativos	29.511	808.818	838.329	31.181	810.847	842.028
Passivos financeiros						
Instrumentos Financeiros Derivativos	-	-	-	-	-	-
Total dos passivos	-	-	-	-	-	-

Metodologias valor justo

- Nível 1 - As operações classificadas neste nível, refere-se a valores em espécie cujo seu valor justo foi apurado em cotação de mercado na data de encerramento do balanço.

- Nível 2 - As operações classificadas neste nível referem-se a aplicações financeiras e instrumentos financeiros derivativos, cujo seu valor justo foi apurado com base de fontes de mercado (Bloomberg/ BM&F Bovespa/CETIP), bem como, em metodologias utilizadas pelo mercado (estimativa de liquidação das operações para cada vencimento com base em taxas projetadas divulgadas pelo mercado, descontadas a valor presente por uma taxa livre de risco, ou preços de mercado correspondentes aos vencimentos de cada operação estimados para aquela data).

- Nível 3 - Naquela data-base a Companhia não detinha nenhuma operação a ser classificada neste nível.

Notas Explicativas

Resumo dos instrumentos financeiros derivativos em 30/06/2012 e 31/12/2011

Instrumento	Posição	Valor de Referência		Valor Justo		Valor recebido / (pago) em 2012
		30/06/2012	31/12/2011	30/06/2012	31/12/2011	
Derivativos Embutidos						
Programa de Hedge de Valor Justo de Estoque de Cobre						
Derivativo embutido / compra de concentrado / designado	Compra LME Asiático	5.079 tons	36.705 tons	5.865	18.607	-
Derivativo embutido / Vendas / não designado	Venda LME Asiático	203 tons	9.345 tons	116	(585)	-
Total				5.981	18.022	-
Hedge Econômico - Cobre						
Derivativo embutido / compra de concentrado / não designado	Compra LME Asiático	23.775 tons	11.464 tons	46.443	23.596	-
Total				46.443	23.596	-
Total derivativos embutidos						
				52.424	41.618	-
Derivativos bolsa/balcão						
Programa de Hedge de Valor Justo de Estoque de Cobre						
Futuro LME (Designado) / não Terminados	Venda LME Fixo	4.700 tons	7.000 tons	3.238	(3.051)	-
Futuro LME (Não Designado) / não Terminados	Venda LME Fixo	0 tons	0 tons	-	-	-
Futuro LME (Não Designado) / Terminados	Venda LME Fixo	0 tons	3.000 tons	-	6.563	13.178
Total				3.238	3.512	13.178
Programa de Hedge de Compromisso Firme de Venda de Produtos de Cobre						
Futuro LME / Terminados	Compra LME Fixo	12.560 tons	22.621 tons	(154)	3.662	(5.852)
Futuro LME / não Terminados	Compra LME Fixo	12.400 tons	47.876 tons	423	6.045	-
Compromisso firme de venda / não terminados	Venda LME Fixo	-12.400 tons	-47.876 tons	(423)	(6.045)	-
Total				(154)	3.662	(5.852)
Hedge Econômico - Cobre						
Hedge Econômico - Cobre / Terminados	Venda LME Fixo	51.865 tons	30.600 tons	6.536	2.537	7.291
Hedge Econômico - Cobre / Não Terminados	Venda LME Fixo	48.250 tons	38.625 tons	(9.108)	3.543	-
Hedge Econômico - Ouro						
Hedge Econômico - Ouro / Terminados	Venda LBMA Asiático	0 Oz	4.957 Oz	-	(14)	(398)
Hedge Econômico - Ouro / Não Terminados	Venda LBMA Asiático	9.610 Oz	0 Oz	(53)	-	-
Hedge Econômico - Prata						
Hedge Econômico - Prata / Terminados	Venda LBMA Asiático	0 Oz	112.437 Oz	-	338	(318)
Hedge Econômico - Prata / Não Terminados	Venda LBMA Asiático	183.426 Oz	44.451 Oz	(89)	21	-
Total				(2.714)	6.425	6.575
Programa de Hedge de Fluxo de Caixa de Empréstimos Flutuantes para Fixo						
Swap	USD Libor 3 / 6 M	\$141.900	\$188.036	294.102	409.539	-
Swap	USD Fixo	\$141.900	\$188.036	(294.129)	(409.379)	(260)
Total				(27)	160	(260)
Programa de Hedge de Venda						
NDF - Terminados	USD / USD Fixo	\$18.000		(127)	-	-
NDF - Não Terminados	USD / USD Fixo	\$144.100		1.992	-	-
Total				1.865	-	-
Hedge Econômico - Variação Cambial USD/BRL						
Non-Deliverable Forward - Terminados	Compra USD / BRL	\$0	\$5.000	-	1.516	43.419
Non-Deliverable Forward - Não Terminados	Compra USD / BRL	\$0	\$260.749	-	14.580	-
Total				-	16.096	43.419
Hedge Econômico - Taxa de juros Pré/CDI						
Futuros BM&F	Compra DI Futuro	R\$ 90.464	R\$ 90.464	11	(14)	(1.765)
Total				11	(14)	(1.765)
Total derivativos bolsa/balcão						
				2.219	29.841	55.295
Total				54.643	71.459	55.295
Ativo circulante				64.465	123.404	
Passivo circulante				(9.822)	(51.945)	

Resultados - Instrumentos financeiros derivativos

Instrumentos financeiros derivativos	30/06/2012	31/12/2011
Ganhos	63.888	41.357
Perdas	(8.593)	(19.684)
Efeitos MtM - operações não Realizadas	52.651	71.459

Notas Explicativas

5) Riscos financeiros

5.1) Risco cambial

Como parte da sua atividade, a Companhia incorre em riscos cambiais referentes à compra de matérias primas importadas e na venda de seus produtos cujo preço é função do mercado internacional de commodities que é cotado em US\$. De forma a minimizar descasamentos cambiais, a Companhia entra em derivativos com o intuito de proteção.

A exposição em moeda estrangeira em 30 de junho de 2012 está demonstrada no quadro a seguir:

EXPOSIÇÃO EM MOEDA ESTRANGEIRA

Ativos / Passivos	Exposição
Cientes Externos	183.207
Estoques (Importações em Andamento)	24.083
Estoques (Mat. Prima, WIP e Acabados)	1.214.943
Inst. Derivativos	(20.792)
Empréstimos	(733.315)
Fornecedores Externos	(584.547)
Outros, Líquido	3.036
TOTAL	86.615

De forma a medir o impacto econômico de variações cambiais dos derivativos na Companhia, foram efetuados cenários de choque em relação à taxa de câmbio vigente em 30 de junho de 2012, quadro a seguir. Conforme previsão da Instrução CVM nº 475/08, a Companhia conduziu análise de sensibilidade utilizando o cenário provável de baixa e de alta de 25% e 50%.

Convém ressaltar que o cenário atual já se encontra refletido nas informações contábeis intermediárias atuais. Além disto, os estoques transformar-se-ão em vendas futuras, que pela dinâmica do negócio são indexadas em dólares norte-americanos, o que reduz a exposição cambial.

ANÁLISE DE SENSIBILIDADE DE RISCO CAMBIAL DE DÓLAR NORTE AMERICANO		Baixa		Alta	
Ativos / Passivos	Cenário provável	25%	50%	25%	50%
1. Clientes Externos	183.207	(45.802)	(91.604)	45.802	91.604
2. Estoques (Importações em Andamento)	24.083	(6.021)	(12.042)	6.021	12.042
3. Estoques (Mat. Prima, WIP e Acabados)	1.214.943	(303.736)	(607.472)	303.736	607.472
4. Inst. Derivativos	(20.792)	5.198	10.396	(5.198)	(10.396)
5. Empréstimos	(733.315)	183.329	366.658	(183.329)	(366.658)
6. Fornecedores Externos	(584.547)	146.137	292.274	(146.137)	(292.274)
7. Outros, Líquido	3.036	(759)	(1.518)	759	1.518
TOTAL	86.615	(21.654)	(43.308)	21.654	43.308

5.2) Risco de taxas de juros

A Companhia possui exposições pós-fixadas à Libor e ao CDI. O risco de Libor concentra-se nas operações de Trade Finance os quais foram feitas operações de Libor x Fixo, designado por hedge de fluxo de caixa, para a sua proteção.

Notas Explicativas

A exposição às taxas de juros em 30 de junho de 2012 está demonstrada no quadro a seguir:

EXPOSIÇÃO TAXA DE JUROS		
	LIBOR	CDI
Ativos e Passivos		
Aplicações	-	417.363
Empréstimos	(336.858)	5.293
Derivativos		
Swap	286.822	-
TOTAL	(50.036)	5.293

No quadro abaixo temos o impacto econômico líquido de choques paralelos na curva de juros Libor de baixa e de alta de 25% e 50%, além do Cenário Provável que é a manutenção dos juros atuais.

ANÁLISE DE SENSIBILIDADE-RISCO DE VARIAÇÃO DE TAXAS DE JUROS - LIBOR			Baixa		Alta	
	Risco	Cenário Provável	25%	50%	25%	50%
Ativos e Passivos						
Empréstimos	LIBOR	(242.335)	292.727	585.215	(292.956)	(586.130)
Derivativos						
Swap	LIBOR	(13)	(214.855)	(396.795)	148.629	330.173
TOTAL		(242.348)	77.872	188.420	(144.327)	(255.957)

A Companhia possui ativos indexados e relacionados ao CDI, o risco das oscilações da taxa de juros reduzirá as receitas financeiras líquidas, ao qual foram feitos operações de Futuro DI, para a sua proteção. No quadro abaixo temos o impacto econômico líquido de choques paralelos na curva de juros de baixa e de alta de 25% e 50%, além do Cenário Provável que é a manutenção dos juros atuais.

ANÁLISE DE SENSIBILIDADE-RISCO DE VARIAÇÃO DE TAXAS DE JUROS - CDI			Baixa		Alta	
	Risco	Cenário Provável	25%	50%	25%	50%
Ativos e Passivos						
Aplicações - Negociação	CDI	435.724	(149)	(301)	146	291
Títulos Públicos LTN - Negociação	CDI	108.073	1.176	2.388	(1.142)	(2.251)
(Futuro - DI)	CDI	(108.070)	(1.177)	(2.390)	1.143	2.253
Empréstimos	CDI	5.085	198	412	(184)	(354)
TOTAL		440.812	48	109	(37)	(61)

5.3) Risco de commodities

A Companhia possui exposição ao preço do Cobre cotado na LME.

EXPOSIÇÃO PREÇO DE COBRE		
	Quantidade	Exposição
Estoque Total	37.989 tons	590.628
Derivativos Embutidos nas Compras	-5.079 tons	(78.965)
Derivativos Embutidos nas Vendas	203 tons	3.156
Derivativos em Bolsa	-27.000 tons	(419.778)
TOTAL	6.113 tons	95.041

No quadro abaixo temos o impacto econômico líquido de choques no preço spot/cash de baixa e de alta de 25% e 50%, além do Cenário Provável que é a manutenção dos preços atuais.

Notas Explicativas

O saldo da exposição de commodities não reflete os saldos contábeis e sim o valor de mercado.

ANÁLISE DE SENSIBILIDADE-COBRE				Baixa		Alta	
	Risco	Cenário Provável	25%	50%	25%	50%	
Estoque Total	Cobre LME	37.989 tons	590.628	(147.657)	(295.314)	295.314	
Derivativos Embutidos nas Compras	Cobre LME	-5.079 tons	(78.965)	19.741	39.482	(39.482)	
Derivativos Embutidos nas Vendas	Cobre LME	203 tons	3.156	(789)	(1.578)	1.578	
Derivativos em Bolsa	Cobre LME	-27.000 tons	(419.778)	104.945	209.889	(209.889)	
TOTAL		6.113 tons	95.041	(23.760)	(47.521)	23.760	
Premissas							
Cobre LME Cash	Cobre LME		\$7.691,75	\$5.768,81	\$3.845,88	\$9.614,69	\$11.537,63
Taxa de Câmbio Spot	USDBRL		2,0213	2,0213	2,0213	2,0213	2,0213

6) Riscos operacionais

6.1) Risco de crédito

A política de venda dos produtos da Companhia está ligada ao nível de risco de crédito a que está disposta a se sujeitar.

O crédito é um importante instrumento de promoção de negócios entre a Companhia e seus clientes. Essa característica se deve ao fato do crédito alavancar o poder de compra do cliente.

O risco é inerente às operações de crédito, devendo a Companhia efetuar uma minuciosa análise na concessão. Esse trabalho envolve avaliações de natureza quantitativa e qualitativa do cliente, não se dispensando a análise do setor em que ele atua. Essa análise leva em conta o passado do cliente, mas constitui-se, essencialmente, na elaboração de um prognóstico sobre a sua solidez econômica - financeira atual e suas perspectivas para o futuro.

Nossa carteira de recebíveis diversificada, a seletividade dos clientes assim como o acompanhamento dos prazos e do limite de crédito individual por cliente são procedimentos adotados para minimizar os atrasos e a inadimplência do contas a receber. Além de procedimentos de verificação de capacidade de crédito, não há clientes que tenham saldos que individualmente represente mais do que 10% das receitas totais da companhia, Desta forma a Companhia não possui dependência em relação aos seus principais clientes.

Quanto ao risco de crédito associado às aplicações financeiras, a Companhia sempre realiza aplicações em instituições com baixo risco avaliadas por agências independentes de rating e somente em instituições que nos apoiam nas necessidades de empréstimos para capital de giro e financiamento do nosso trade finance.

Riscos de Crédito

<u>Ativos</u>	<u>Nota</u>	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
		30/06/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
Caixa e Equivalentes de Caixa	5	50.362	102.646	52.721	104.316
Aplicações Financeiras	5	526.128	664.224	526.128	666.215
Contas a receber de clientes	6	270.159	398.732	397.108	508.629
Parte Relacionadas	10	173.094	197.592	-	-
		<u>1.019.743</u>	<u>1.363.194</u>	<u>975.957</u>	<u>1.279.160</u>

Notas Explicativas

6.2) Risco de liquidez

- a) A política de gerenciamento de risco de liquidez implica em manter um nível seguro de disponibilidade de caixa e acessos a recursos imediatos. A Companhia possui aplicações com vencimentos inferiores a 90 dias e com liquidez imediata, cujos montantes são suficientes para fazer face a uma eventual necessidade para liquidação junto a fornecedores, empréstimos ou financiamentos.
- b) O risco de liquidez representa o risco de encurtamento nos recursos destinados para pagamento de dívidas.

O quadro abaixo demonstra a estimativa dos pagamentos contratuais da dívida existente em 30 de junho de 2012.

Os valores apresentados incluem principais e juros calculados estimados utilizando-se a taxa de dólares norte-americanos de conversão vigente em 30 de junho de 2012 (R\$ 1,8221/US\$ 1) para as dívidas denominadas em dólares (PPE, ACC e Finimp) e as taxas de juros dos contratos vigentes.

Risco de liquidez

Consolidado	Valor Contábil	Até 1 ano	1 - 2 anos	2 - 5 anos	Mais que 5 anos
Ativos					
Caixa e Equivalentes de Caixa	52.721	52.721	-	-	-
Aplicações Financeiras	526.128	526.128	-	-	-
Contas a receber de clientes	397.108	388.955	8.153	-	-
Instrumentos Financeiros Derivativos	57.538	57.538	-	-	-
Passivos					
Empréstimos e Financiamentos	783.439	661.309	106.352	15.778	-
Instrumentos Financeiros Derivativos	2.895	2.895	-	-	-
Fornecedores	1.283.010	1.275.392	7.618	-	-
Posição Líquida	(1.035.849)	(914.254)	(105.817)	(15.778)	-

7) Valor contábil / valor justo

Para todas as operações a administração considera que o valor justo equipara-se ao valor contábil, uma vez que para essas operações o valor contábil reflete o valor de liquidação naquela data. As operações de empréstimos e financiamentos referem-se basicamente a captações que preponderantemente estão indexadas a taxas pré-fixadas de até 4% a.a., sendo assim, na hipótese da aplicação da metodologia de apuração de valor justo, o valor apurado não refletiria o valor de repasse daquela operação naquela data, uma vez que a taxa de desconto seria muito superior a taxa de correção. Desta forma, a administração entende que os valores reconhecidos contabilmente refletiam o endividamento efetivo em caso de eventual liquidação naquela data. As taxas aplicadas nas operações de empréstimos e financiamentos estão apresentadas ao longo da Nota Explicativa 14.

Notas Explicativas

8) Gestão do capital

O principal objetivo da administração do capital da Paranapanema e suas controladas é assegurar uma classificação de crédito forte (*rating*) perante as instituições e uma relação de capital adequada a fim de suportar os negócios da Companhia e maximizar o valor aos acionistas.

A Companhia inclui dentro da estrutura de dívida líquida: empréstimos, financiamentos, instrumentos financeiros derivativos a pagar, menos caixa, equivalentes de caixa, aplicações financeiras e instrumentos financeiros derivativos a receber.

	Notas	Controladora		Consolidado	
		30/06/2012	31/12/2011	30/06/2012	31/12/2011
Empréstimos e financiamentos	14	732.617	664.329	783.439	697.593
Instrumentos financeiros derivativos a pagar	24	2.895	14	2.895	14
(-) Caixa e equivalentes de caixa	05	(50.362)	(102.646)	(52.721)	(104.316)
(-) Aplicações financeiras	05	(526.128)	(664.224)	(526.128)	(666.215)
(-) Instrumentos financeiros derivativos a receber	24	(5.114)	(29.855)	(5.114)	(29.893)
(=) Dívida (Caixa) líquida		153.908	(132.382)	202.371	(102.817)
Inst. Fin. Derivativos Embutidos a pagar	24	-	585	-	585
(-) Inst. Fin. Derivativos Embutidos a receber	24	(52.360)	(42.203)	(52.424)	(42.203)
(=) Dívida (Caixa) líquida c/ Derivativos Embutidos		101.548	(174.000)	149.947	(144.435)
Patrimônio líquido	17	1.593.215	1.661.744	1.593.213	1.661.756
<i>Quociente de alavancagem</i>		<i>8,81%</i>	<i>-8,66%</i>	<i>11,27%</i>	<i>-6,60%</i>
<i>Quociente de alavancagem c/ Deriv. Embutidos</i>		<i>5,99%</i>	<i>-11,70%</i>	<i>8,60%</i>	<i>-9,52%</i>

25. Compromissos

A companhia tem compromisso contratual com fornecedor para os próximos anos referente a administração, operação e manutenção em sua planta industrial de Dias D'Avila, com vencimentos até fevereiro de 2023, e não sujeita a companhia a nenhuma restrição.

A renovação e cláusulas de reajustamento estão descritas em contrato e seguem as práticas de mercado.

As obrigações mínimas futuras a pagar desse contrato, caso o contrato não seja cancelado antes do vencimento, são os seguintes:

	30/06/2012	31/12/2011
Até 1 Ano	1.823	1.867
de 2 a 6 anos	7.707	7.945
acima de 6 anos	5.365	6.027
	<u>14.895</u>	<u>15.839</u>

26. Seguros (não auditado)

A Companhia mantém cobertura de seguros por montantes considerados suficientes para a cobertura de eventuais perdas decorrentes de sinistros, considerando a natureza de suas

Notas Explicativas

atividades, os riscos envolvidos nas suas operações e a orientação de seus consultores de seguros. Em 30 de junho de 2011, os ativos cobertos na apólice de seguros e as especificações por modalidade de risco e data de vigência dos principais seguros, de acordo com os corretores de seguros contratados pela Companhia estão demonstrados a seguir:

Seguros e Coberturas			
Bens segurados	Riscos cobertos	Modalidade . apólice	Verbas . montante segurado
Instalações, Equipamentos, Estoques e Matéria Prima	Incêndio, Raio, Explosão, Danos Elétricos, Pequenas obras, Despesas extraordinárias, Roubo em depósito	Riscos operacionais - Apólice nr. 01.96.4003209	R\$ 1.232.135
Responsabilidade civil geral e para Diretores e Administradores	Reclamações de terceiros	Responsabilidade civil geral apólice nr. 6.105.470 Responsabilidade civil Diretores e adm apólice nr. 1.10.4000793-0	RCG = R\$ 4.000 RC D&O = R\$ 25.000
Veículos	Colisão, Incêndio e roubo R C Facultativa-Veículos	Automóveis apólice nr. DVS	Valor de tabela FIPE do veículo RC = R\$ 150
Ações judiciais	Garantia em processos judiciais em discussão	Garantia judicial - DVS	Valor estipulado para causa defendida Limite R\$ 100.000
Vida em grupo	Morte, Invalidez, Cesta básica e Assistência funeral	Vida em grupo - apólice nr. 2001000010101	30 vezes o salário base do colaborador
Transportes nacionais e internacionais	Danos às cargas transportadas e roubo	Transportes Nacionais e Internacionais-TN = 3331 EXP 9950 e IMP 9951;	Valor de nota fiscal ou fatura comercial

As apólices de riscos operacionais, responsabilidade geral, responsabilidade civil D&O, transportes nacionais e internacionais, saúde e vida em grupo, são apólices estipuladas pela controladora Paranapanema S.A.

As demais apólices são exclusivas de cada empresa

27. Previdência privada

O plano de previdência complementar e contrato de seguro de vida com cobertura por sobrevivência, instituídos pela Companhia e empresas controladas é um Plano Gerador de Benefício Livre – PGBL e um Plano de Vida Gerador de Benefício Livre – VGBL, respectivamente, com administração contratada à BrasilPrev e viabilizada com as contribuições da Companhia, empresas controladas e dos empregados cujas principais características são resumidas abaixo:

a) PGBL

Após atendidos os pré-requisitos cumulativos de 120 meses de contribuição e 60 anos de idade, os beneficiários terão direito de resgatar 100% da poupança formada por eles e pela Companhia e suas empresas controladas, desde que desligado da Companhia; da mesma forma no caso de ocorrência de falecimento ou invalidez permanente. Em caso de desligamento da empresa antes de se tornar elegível, o beneficiário terá direito à retirada de, no máximo, 80% do valor depositado pela Companhia.

b) VGBL

A Companhia e suas empresas controladas são contratantes do seguro de vida por sobrevivência sem, no entanto, participarem do custeio. O custeio consistirá no pagamento

Notas Explicativas

de prêmios pelo segurado à BrasilPrev, e os benefícios a serem gerados no futuro são originários do fundo acumulado formado pelos prêmios líquidos efetuados ao plano.

Portanto, os planos não incluem benefícios de risco e, assim, não produzem passivos atuariais. No caso de opção do participante por renda vitalícia, a responsabilidade pela manutenção da reserva, conforme contrato, é da BrasilPrev.

O valor das contribuições efetuadas aos planos pela Companhia e empresas controladas em 30 de junho de 2012 é de R\$1.407 (R\$1.349 em 30 de junho de 2011).

28. Relacionamento com auditores independentes

A auditoria das informações contábeis intermediárias é de responsabilidade da KPMG Auditores Independentes.

No período a Paranapanema S. A. e empresas controladas utilizaram serviços prestados pela KPMG Auditores Independentes em conformidade com as regras de independência pelas normas brasileiras e internacionais de auditoria.

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

CNPJ/MF nº 60.398.369/0004-79 – NIRE 29.300.030.155

COMPANHIA ABERTA

DECLARAÇÃO DA DIRETORIA

Em atendimento ao artigo 25, parágrafo 1º, incisos V e VI, da Instrução CVM nº 480/2009, os Diretores da Companhia Srs. Luiz Antonio de Souza Queiroz Ferraz Júnior, Diretor Presidente; Edson Machado Monteiro, Diretor Vice-Presidente e Diretor de Controladoria; Mario Luiz Lorencatto, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores ;Alberto Fabrini Junior, Diretor da Unidade de Negócios Caraiba; Miguel Angelo de Carvalho, Diretor da Unidade de Negócios Eluma; Antonio Carlos de Rosa Pereira, Diretor de Suply Chain; Marcos Henrique Carlos de Souza, Diretor de Projetos; e Dione de Macedo Guapyassú, Diretora de recursos Humanos, declaram que reviram, discutiram e concordam com as demonstrações intermediárias para o período de três meses findo em 30 de junho de 2012.

Dias D'Ávila, 10 de agosto de 2012